



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2020

THAIS LAPA DO NASCIMENTO

**CENTRO COMUNITÁRIO SOCIOEDUCATIVO: Uma resposta
materializada à segregação social**

UMUARAMA

2020

THAIS LAPA DO NASCIMENTO

**CENTRO COMUNITÁRIO SOCIOEDUCATIVO: Uma resposta
materializada à segregação social**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof^a Ms. Wanda Bononi

Umuarama

2020

THAIS LAPA DO NASCIMENTO

**CENTRO COMUNITÁRIO SOCIOEDUCATIVO: Uma resposta
materializada à segregação social**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Rafael Romani

Amanda Gabriele Paixão

Wanda Terezinha Bononi

Umuarama, 26 de novembro, de 2020

Dedico este trabalho aos meus pais,
Elias e Livânia

AGRADECIMENTOS

A todas as energias que me direcionaram a um destino incerto, porém, de muitas oportunidades, privilégios e conquistas.

À minha família por acreditar no meu sonho e me apoiar incondicionalmente, sem eles eu não teria conseguido.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e fizeram com que eu acreditasse em meu potencial. Em especial, aqueles amigos de longa data.

À Caroline Felix, minha melhor amiga, que partilha dos mesmos incentivos sociais e políticos.

À Sara Tapia e Desireé Schiavon, por toda amizade e presença na minha vida.

À Heloisa Fonseca e Erick Bottega, pela amizade e por serem, neste trabalho, bem como, em tantos outros ao longo do curso, as minhas maiores referências.

À Poliana Vieira, por todo o auxílio e companheirismo durante esse processo.

À minha orientadora Msc. Wanda Bononi, por todos os ensinamentos nestes 6 anos de faculdade, além da honra e prazer da oportunidade me concedida de ser sua orientanda.

À professora Amanda Paixão, por todas as críticas construtivas e ensinamentos, além da honra e prazer de tê-la como banca interna.

E, por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte desta graduação.

*“O povo que subjuga outro, forja suas
próprias cadeias. ”*
(KARL MARX)

RESUMO

A pesquisa a seguir aborda a carência de instituições que amparam comunidades afastadas do centro urbano, junto à realidade de menores infratores em cumprimento de medida socioeducativa, os quais são identificados com estas comunidades. Se faz necessário que, além de apoiar, a instituição possa suprir os déficits sociais existentes. Este trabalho possui como objetivo principal elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro comunitário socioeducativo para a cidade de Umuarama-PR, visando à integração de moradores locais e visitantes de outras comunidades, junto a proposta de reinserção social de menores infratores, através das medidas sociais em meio aberto, cumpridas dentro do próprio centro. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste deu-se por meio de duas etapas, sendo a primeira uma revisão bibliográfica e a análise de dois estudos de casos sobre o tema abordado, a segunda trata-se de analisar e contextualizar a cidade e o terreno onde o anteprojeto será implantado. Como resultado, traz o processo do desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, onde se estabelece toda a proposta e diretrizes do edifício em relação ao programa a ser atendido.

Palavras-chave: Comunitário. Comunidade. Adolescente. Integração. Socioeducação.

ABSTRACT

The following research addresses the lack of institutions that support communities far from the urban center, along with the reality of minor offenders in compliance with social-educational measures, who are identified with these communities. It is necessary that, beyond supporting, the institution can fill the existing social deficits. This work has as main objective to elaborate an preliminary project of a Social-Educational Community Center for the city of Umuarama-PR, aiming at the integration of local residents and visitors from other communities, along with the motion for social reintegration of minor offenders, through social measures on the surroundings, fulfilled within the Center itself. The methodology used for the development of this preliminary project happened in two stages, the first being a bibliographic review and the analysis of two case studies on the topic addressed, the second is to analyze and contextualize the city and the grounds where the project will be located. As a result, it brings the process of developing the preliminary architectural project, where the whole proposal and guidelines of the building are established in relation to the program to be attended.

Keywords: Community. Teenager. Integration. Socio-education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESTUDO DE CASOS	19
1.1 <i>Centro Educativo Burle Marx</i>	19
1.1.1 Contextualização	20
1.1.2 Relação do edifício com o seu entorno	21
1.1.3 Configuração Funcional	22
1.2 <i>Harvester social - Um novo catalisador para Santa Cruz</i>	27
1.2.1 Contextualização	28
1.2.2 Relação do edifício com o seu entorno	29
1.2.3 Configuração Funcional	30
1.3 <i>Soluções Projetuais</i>	34
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	36
2.1 <i>Centros Comunitários e Socioeducativos existentes em Umuarama-PR</i>	36
2.2 <i>Programas habitacionais de interesse social</i>	37
2.3 <i>Escolha do terreno</i>	40
2.4 <i>Análise do Terreno</i>	41
3 PROJETO ARQUITETÔNICO	45
3.1 <i>Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Mínimo</i>	45
3.2 <i>Sistema Construtivo</i>	49
3.3 <i>Intenções projetuais</i>	51
3.4 <i>Partido Arquitetônico</i>	51
3.5 <i>Setorização</i>	54
3.6 <i>Plano massa</i>	56
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2020), a palavra “comunitário” é relativa a “comunidade”, a qual se caracteriza “pelo princípio de cooperação e pela divisão comum da produção ou dos bens”. Ainda de acordo com o Dicionário Michaelis (2020), a palavra “socioeducativo” está relacionada ao “que envolve aspectos sociais e educativos”.

Conforme definição dada pela Direcção-Geral da Acção Social (DGSS, 2000), órgão de serviço central da administração do Estado, integrando o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal, Centros Comunitários são estruturas onde se pode desenvolver serviços e atividades, com o objetivo de colaborar no desenvolvimento das comunidades em potencial, a partir dos polos a serem criados como prevenção de problemas sociais em um ato coletivo.

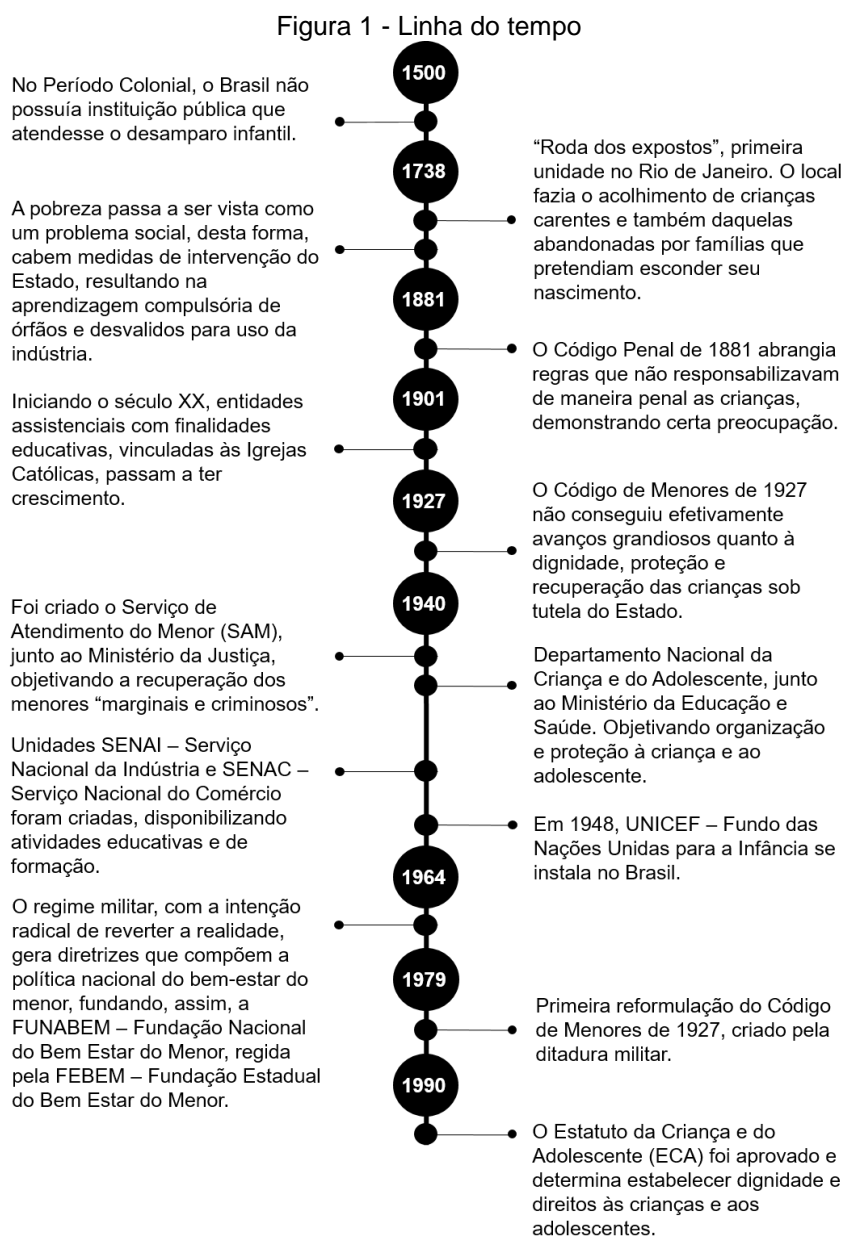
Para Ammann (2003), em várias partes do mundo, no século XXI, surgiram Centros Comunitários com variadas denominações, tais como: Centro Social, Centro Cívico, Centro de Comunidade ou ainda Centro Social de Comunidade. Ainda de acordo com Ammann (2003), os Centros Comunitários surgiram no Brasil a partir da década de 1940, sob orientação da igreja católica e do Serviço Social. Mas esses estabelecimentos eram legitimados à vigência da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), que era responsável pela atuação junto às comunidades.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), hoje, no Brasil, as unidades privadas fundadas e associações sem fins lucrativos compõem 236.950. No Paraná, essas unidades somam um total de 18.055. Os Centros Comunitários são reconhecidos como unidades sem fins lucrativos e se localizam dentro da Tabela 3 do estudo publicado pelo IBGE (2016), no Grupo 09. Dentro deste grupo se englobam determinadas classificações, onde os Centros Comunitários se justificam na opção “09.2 Centros e associações comunitárias”. A informação que se obtém, de acordo com o IBGE (2016), é de que a quantidade desses estabelecimentos classificados na posição 09.2 são de 10.918 unidades no Brasil. No Paraná, compondo o Grupo 09 de maneira não classificada, são 2.255. Seguindo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2020), não existem Centros Comunitários na cidade de Umuarama-PR.

Em sua pesquisa, Nery (2006) comenta que no Brasil, quando se trata de práticas voltadas à atenção para as crianças e adolescentes que se encontram em

situações vulneráveis de pobreza e de violência, não existem marcas positivas, seja culturalmente ou socialmente.

Tendo em vista uma melhor exemplificação quanto ao histórico de atendimento à criança e ao adolescente em situação socialmente de desamparo no Brasil, fez-se necessária a apresentação, através de uma linha do tempo (Figura 1), que expõe os maiores acontecimentos desde o Período Colonial.



Fonte: Autora, 2020, de acordo com dados Nery (2006).

Só após o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 13 de junho de 1990, sob a Lei nº 8.069, foram notáveis os avanços quanto aos direitos

da criança e do adolescente. As Leis estabelecidas dentro do ECA (2017) trouxeram garantias e direitos de diversos contextos sociais da criança e do adolescente. Junto a estas disposições, o ECA (2017) também rege princípios socioeducacionais mediante a atos infracionais cometidos pelos adolescentes (14 a 18 anos). As medidas determinadas se dividem em dois grupos: *programas de privação de liberdade*, ligado a regimes de internação e *programas de meio aberto*, o qual não se caracteriza por meios de internação do menor.

Os Centros de Socioeducação (CENSES), juntamente com as Casas de Semiliberdade, de acordo com a Secretária da Justiça, Família e Trabalho (PARANÁ, 2019) são unidades responsáveis pelo cumprimento do *programa de privação de liberdade*. Essas medidas atuam com caráter educativo, cultural e profissional, criando oportunidades que estabeleçam um novo convívio social. Conforme o ECA (2017), o tempo de internação do adolescente pode variar, visto que é realizada uma avaliação a cada seis meses para acompanhamento do seu desenvolvimento e, a partir dela, obtém-se a decisão de forma fundamentada sobre a possibilidade de reintegração do menor à sociedade.

Ainda de acordo o ECA (2017), as medidas socioeducativas seguem princípios objetivando a reestruturação destes adolescentes ao convívio social, fortalecendo seus vínculos familiares junto à comunidade. São medidas socioeducativas as dispostas de acordo com o art. 112 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 2017):

Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I – advertência;
- II – obrigação de reparar o dano;
- III – prestação de serviços à comunidade;
- IV – liberdade assistida;
- V – inserção em regime de semiliberdade;
- VI – internação em estabelecimento educacional;
- VII – qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI. (BRASIL, 2017, Art. 112.)

Dentro destas medidas, os incisos: *III – prestação de serviços à comunidade e IV – liberdade assistida*, do Art. 112, dispõem sobre o cumprimento em *meio aberto*, favorecendo o convívio social junto às participações importantes na comunidade, possibilitando, desta forma, a reabilitação do retorno do jovem à sociedade.

- *Prestação de serviços à comunidade (PSC)*: Conforme o ECA (2017), esta medida se vincula à realização de atividades gratuitas de interesse geral; elas devem

ser elaboradas junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas ou outros estabelecimentos desta característica social. O adolescente é encaminhado à unidade que estabelece melhor o seu perfil, de acordo com a análise realizada pela assistência social.

- *Liberdade Assistida (LA)*: Também segundo o ECA (2017), esta medida se difere da PSC pela certa limitação de direitos e um acompanhamento minucioso do menor, realizado pelas assistências sociais. A medida não impõe o afastamento do menor do seu convívio social, mas deve ser cumprida de acordo com a avaliação dada pela assistência social.

De acordo com o Ministério da Cidadania (BRASIL, 2015), o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) se encarrega do serviço de proteção social aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (LA) e de prestação de serviços à comunidade (PSC). De forma essencial, estas unidades disponibilizam a primeira atenção socioassistencial e acompanhamento do menor, pois logo que são encaminhados ao CREAS pela Vara da Infância e Juventude ou pela Vara Civil correspondente ou Juiz Singular, os adolescentes são avaliados para serem encaminhados à entidade correspondente com suas características para posterior cumprimento de suas medidas socioeducativas.

O ECA (2017) abrange que para a consolidação de tais medidas é necessário o apoio da sociedade onde serão realizadas as tarefas gratuitas e com interesse geral. A prestação destes serviços à comunidade, dignifica quem trabalha e ainda possibilita a intercomunicação com a sociedade de maneira direta.

No Brasil, segundo a pesquisa nacional de *medidas socioeducativas em meio aberto*, do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2018), 82% das medidas ligadas ao ato infracional do adolescente são caracterizadas em regime *meio aberto*. Isso demonstra o papel fundamental da sociedade enquanto parte deste processo e a importância de não haver falhas neste programa empregado à liberdade como reintegração social.

Esta pesquisa tem por finalidade desenvolver um Centro Comunitário Socioeducativo, no qual se busca uma resposta materializada à segregação social deste público. Esse espaço tem a pretensão de impulsionar conexões de imediato entre o menor infrator com o público alvo que estabelecerá contato direto com esses adolescentes por meio dos serviços prestados em cumprimento da medida

socioeducativa. Essas relações criadas a partir do espaço promovido pela arquitetura, podem ser determinantes para o cumprimento da medida desse adolescente, assim como potencializa a comunidade que recebe esse menor com aplicabilidade.

Justificativa

Este trabalho foi proposto a fim de vincular serviços sociais comunitários ao cumprimento de medidas socioeducativas do adolescente em conflito com a lei em programa de meio aberto. A problemática se encaixa quando, analisada de forma empírica e posteriormente levantados dados de comprovação, é observado que a cidade de Umuarama-PR não se beneficia de um espaço onde disponibiliza atividades e serviços comunitários para bairros sem infraestrutura de apoio, bem como não vinculam a concepção de um espaço desenvolvido a colaborar de forma direta no cumprimento de medidas socioeducativas em *meio aberto*.

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2018), é possível fazer um comparativo em relação às desigualdades sociais por cor ou raça, comparando a renda *per capita* da população de acordo com sua cor declarada. No Brasil e no Paraná, ainda de acordo com a pesquisa (IBGE, 2018), aqueles que se declaram cor branca superam quase duas vezes a renda da população declarada cor parda ou preta, com os valores de R\$ 1.846,00 contra R\$ 934,00.

Na cidade de Umuarama, existem cerca de 9 bairros carentes, os quais se encaixam no programa de Habitação Popular pela Caixa Econômica Federal ou Cohapar (UMUARAMA, 2020). De acordo com a Caixa Econômica Federal (2020), este programa consiste em uma iniciativa do Governo Federal que oferta condições reduzidas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas. O programa estabelece que a renda bruta das famílias não ultrapasse R\$ 7.000,00. O Senado Federal (BRASIL, 2009) visa, com esse programa, atender às famílias de baixa renda, muitas vezes resididas em bairros irregulares e, com isso, solucionar o *déficit* habitacional brasileiro, decorrente de desigualdades sociais.

Portanto, essa pesquisa busca viabilizar formas de legitimar essa população, a qual foi segregada socialmente em resultados de desigualdades sociais e raciais, gerando ausência de políticas públicas nessas localidades. Não há como findar uma análise das dificuldades encontradas nas lacunas do desenvolvimento econômico e social se não forem analisadas as consequências que elas discorrem:

A cor da pele é componente central na estruturação das desigualdades no Brasil, afetando o acesso ao emprego e a maiores níveis de desenvolvimento. No país, negros vivem, estudam e ganham menos do que brancos. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU, 2018)

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), em 2013, a maior parte dos adolescentes que estão em conflito com a lei, 95%, eram do sexo masculino e tinham entre 16 e 18 anos. Dados de 2003 indicaram que mais da maioria desses adolescentes, ou seja, 60%, que cumpriam pena no mesmo ano, eram negros. Destes, 51% não tinham frequência escolar e 49% não trabalhavam. E ainda de acordo com o IPEA (2015), 66% deles viviam em famílias consideradas extremamente pobres.

No Paraná, segundo pesquisas do Departamento de Administração Socioeducativa (DEASE, 2015), existem cerca de 18 Centros de Socioeducação (CENSE) e 08 Casas de Semiliberdade. Nesse contexto, totalizam 1.032 vagas, subdivididas em três regiões.

Figura 2 - Mapa das Regiões do Paraná



Fonte: DEASE, 2015.

Região 01, anexa os municípios de Ponta Grossa, Curitiba, Fazenda Rio Grande e Piraquara. Totalizando em 391 vagas.

Região 02, anexa os municípios de Paranavaí, Umuarama, Londrina, Maringá, Santo Antônio da Platina e Campo Mourão. Totalizando 367 vagas.

Região 03, anexa os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Pato Branco e Laranjeiras do Sul. Totalizando em 362 vagas.

Figura 3 - Mapa das unidades ativas de Atendimento Socioeducativo



Dados do Ministério da Cidadania (BRASIL, 2018) mostram que, no Brasil, o número de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de *liberdade assistida* e *prestação de serviços à comunidade* é de 117.207, sendo a maior composição se comparada aos regimes de internação, dos quais são compreendidos apenas 28% desse número. Dessa forma, o estudo elaborado oferece contribuições coerentes para se conhecer a realidade em que o país, no qual a cidade de Umuarama se insere, encontra-se e visa procurar as suas necessidades a partir disso. Neste contexto, é importante destacar que a colaboração da população é fundamental para que medidas em *meio aberto* não sejam acompanhadas de falhas, visto que mais de 50% dos adolescentes em recuperação já cometeram mais de um ato infracional, de acordo com o DEASE (2015).

No estado do Paraná, assim como na cidade de Umuarama, que está localizada no noroeste deste estado, estabelecimentos reconhecidos como socioeducativos são o CENSE e as Casas de Semiliberdade, conforme dados do DEASE (2015), porém esses estabelecimentos não se vinculam às medidas cumpridas em meio aberto. Sendo assim, faz-se necessário um espaço que, em virtude dos dados analisados, responda, de maneira efetiva, às comunidades carentes na cidade de Umuarama e também à falta de um local com caráter voltado diretamente a socioeducação como parte da concepção.

Deste modo, a proposta deste trabalho visa à elaboração de um anteprojeto que atenda às necessidades abordadas quanto aos aspectos de desenvolvimento social urbano, suprimindo déficits de serviços sociais para essa comunidade em

potencial que possibilite, de maneira operante, a reestruturação dos menores infratores à sociedade. Assim, a arquitetura é utilizada como ligação dos objetivos vinculados à estruturação desta comunidade, junto ao dever social de recuperação desses adolescentes, objetivando elaborar a integração de espaços para que haja, de forma concretizada e material, a conexão desses indivíduos diante de suas percepções e, conseqüentemente, proporcione respostas efetivas geradas a partir destes vínculos.

Objetivo

O objetivo geral do presente trabalho é elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro Comunitário Socioeducativo para a cidade de Umuarama - PR, o qual possa oferecer espaços de apoio à comunidade com a disposição de serviços sociais, somados à proposta de vínculo social. Dentro destes mesmos parâmetros, tornar possível a reinserção dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa à sociedade.

Para atender o objetivo geral, foram relacionados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar meios de instigar a participação de todos, através das propostas dentro do programa;
- Dispor da humanização dos espaços para que possam favorecer as relações de convivência entre os visitantes, moradores dos bairros e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa;
- Utilizar de recursos que permitam a interação física e sensitiva, por meio de aberturas e texturas;
- Investigar práticas eficientes de sustentabilidade;
- Propor que a edificação seja um convite à população, através de largos passeios e variadas possibilidades de acessos.

Metodologia e estrutura do trabalho

O desenvolvimento deste presente trabalho tem como base estudos de casos e revisão bibliográfica de artigos e dissertações ligadas à temática. Essas análises

foram determinantes para contribuir com a contextualização e entendimento dos objetivos do trabalho.

Toda a pesquisa realizada tem como diretriz viabilizar o conhecimento do local a ser implantado o projeto, compreender junto a isso sua contextualização para com o entorno em conjunto com condicionantes climáticas e topográficas.

E, por fim, concluir no desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um Centro Comunitário Socioeducativo, bem como suas adequações de estudos e pranchas finais.

Em sequência, serão consideradas duas obras correlatas, as quais serão analisadas como estudo de caso, abrangendo suas características em diversos aspectos, além de possíveis soluções adotadas e aplicadas para, então, tomar como referência as mais pertinentes para o projeto a ser desenvolvido.

1 ESTUDO DE CASOS

Esse capítulo visa dar continuidade ao trabalho com a elaboração de duas análises correlatas, nas quais serão estudados seus projetos arquitetônicos e de cada um deles seus aspectos funcionais, formais e conceituais em relação ao seu contexto. Essas análises possibilitam atestar veracidade quando extraídas referências e posteriormente aplicadas como soluções projetuais na proposta elaborada do anteprojeto deste trabalho.

As duas obras escolhidas têm em comum a combinação de um programa coerente com a proposta, além de valorizar a conexão dos espaços internos com ambientes externos, promovendo, com essas estratégias funcionais, a integração dos ambientes. Ademais, os edifícios acompanham uma linguagem sustentável, exposta de maneira paisagística ou em técnicas de reaproveitamento. Essas características deixam claro o vínculo dos projetos correlatos com os objetivos deste trabalho, visto isso, é compreensível abordar as análises das obras correspondentes a seguir.

1.1 *Centro Educativo Burle Marx*

Fez-se a escolha dessa obra correlata para a análise devido a sua forma representar o conceito de integração que se materializa entre todo o programa do pavilhão. Além disso, a forte relação entre a arquitetura e o paisagismo no projeto ocasiona ainda mais a humanização dos espaços, bem como as próprias áreas de convívio e contemplação. A partir dessas características intencionais, obtém-se a necessidade da compreensão projetual e conceitual desta obra, para posterior aplicação de seus pontos positivos.

Figura 4 - Perspectiva aérea da edificação



Fonte: Archdaily, 2012.

Ficha técnica

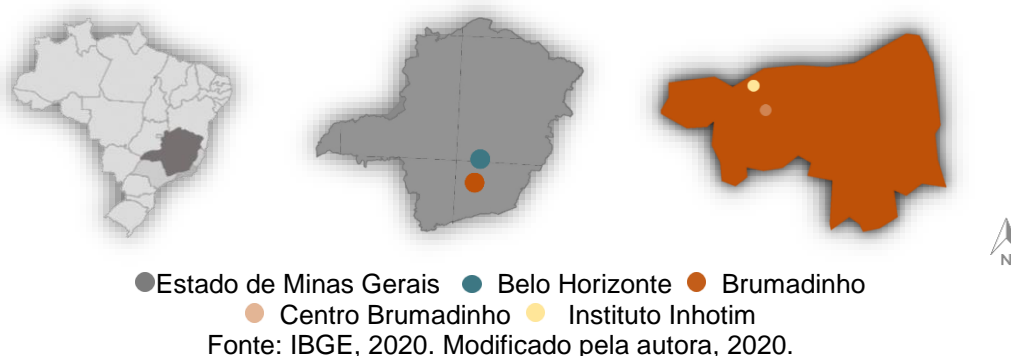
Projeto	CENTRO EDUCATIVO BURLE MARX
Arquiteto(s)	Alexandre Brasil e Paula Zasnicoff - Arquitetos Associados
Paisagista	Alexandre Brasil e Paula Zasnicoff
Engenheiro	Eng. Felipe Salim
Localização	Inhotim, Brumadinho – MG, Brasil
Área do projeto	1.704,25 m ²
Sistema construtivo	Concreto aparente
Cliente	Instituto Inhotim
Ano do projeto	2009

Fonte: Archdaily; Arquitetos Associados, 2012; 2009.

1.1.1 Contextualização

Projetado pelo escritório Arquitetos Associados, pelos arquitetos Alexandre Brasil e Paula Zasnicoff, o Centro Educativo Burle Marx está localizado no Brasil, implantado no Instituto Inhotim, na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, a 60km da capital Belo Horizonte. O município obtém a climática tropical, oscilando entre 20°C a 28°C ao longo do ano (IBGE, 2016).

Figura 5 - Da esquerda para direita: Mapa Brasil, localizando o estado de Minas Gerais; estado de Minas Gerais localizando a cidade de Brumadinho e cidade de Brumadinho.



Segundo o Instituto Inhotim (2014), o edifício educacional e cultural aborda programas de finalidade socioeducativa que atuam nas áreas da Arte, Educação e Educação Ambiental. De acordo com o próprio memorial descritivo (2006) do projeto,

os programas oferecidos pelo Centro são de caráter formador e de qualificação profissional, operando como um apoio para a comunidade do entorno.

1.1.2 Relação do edifício com o seu entorno

Localizado no Instituto Inhotim, que segundo a lei nº 1385/2.003 de 02 de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), trata-se de uma área de proteção ambiental, deste modo, o edifício se relaciona de forma direta com o seu entorno através do paisagismo, tendo apenas algumas edificações mais próximas, dentre elas a recepção de acesso principal ao Instituto.

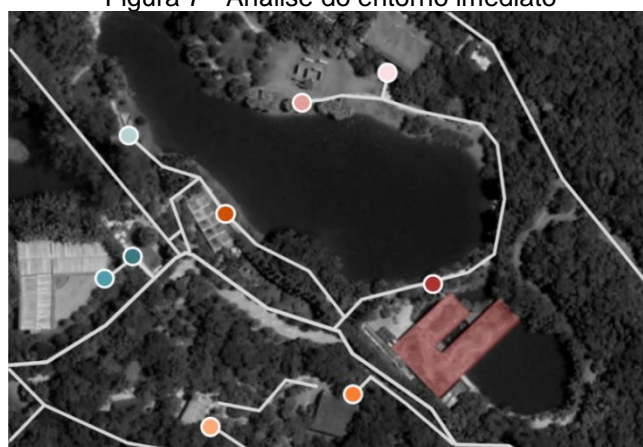
Figura 6 - Perspectiva do Edifício em Relação ao seu entorno



Fonte: Archdaily; Instituto Inhotim, 2012; 2010.

Ao analisar a imagem de satélite do entorno do Centro Educacional Burle Marx, a edificação mais próxima é a Galeria Lygia Pape, a 60 metros em linha reta.

Figura 7 - Análise do entorno imediato



Centro Educativo Burle Marx
 Hélio Oiticica - Invenção da cor, penetrável Magic Square
 Restaurante Oiticica
 Recepção Inhotim
 Galeria Lygia Pape
 Espaço Igrejinha
 Café das Flores
 Galeria Praça
 Dan Graham Bisected - Triangle, Interior Curve

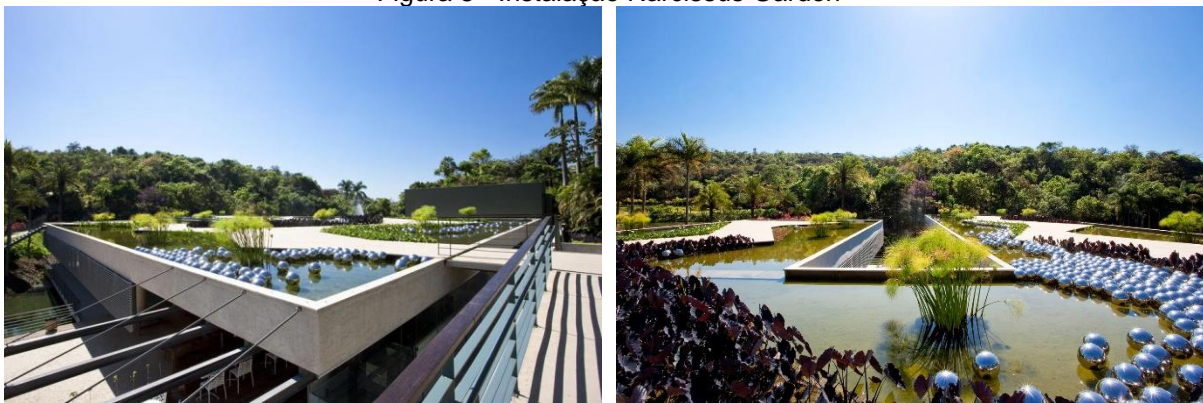
Fonte: Google Earth, 2020. Editado pela autora, 2020.

1.1.3 Configuração Funcional

Segundo a descrição do memorial (2006) do projeto, o Centro Educacional foi implantado como um elemento de organização e acesso aos diferentes grupos de visitantes. A localização do edifício, próximo à recepção do Instituto Inhotim, bem como os seus acessos no limite do terreno em conexão com o passeio comum, potencializam essa intenção.

Ainda de acordo com a descrição do memorial (2006) e também conforme observado no projeto, o acesso principal é realizado através da cobertura, onde se encontra uma praça elevada delimitada por um grande espelho d'água, no qual se exploram espécies botânicas, que além de ser um espaço de contemplação, também é palco da instalação *Narcissus Garden*, da artista Yayoi Kusama Nagano, 2009. A obra, segundo dados do Instituto Inhotim (2009), é uma nova versão de uma escultura que existiu em 1966 pela artista, porém, na ocasião eram 1.500 bolas espelhadas. Ainda seguindo a explicação do Instituto Inhotim (2009), as esferas trazem uma mensagem irônica e crítica “ao sistema da arte e seus sistemas de repetição e mercantilização”.

Figura 8 - Instalação Narcissus Garden



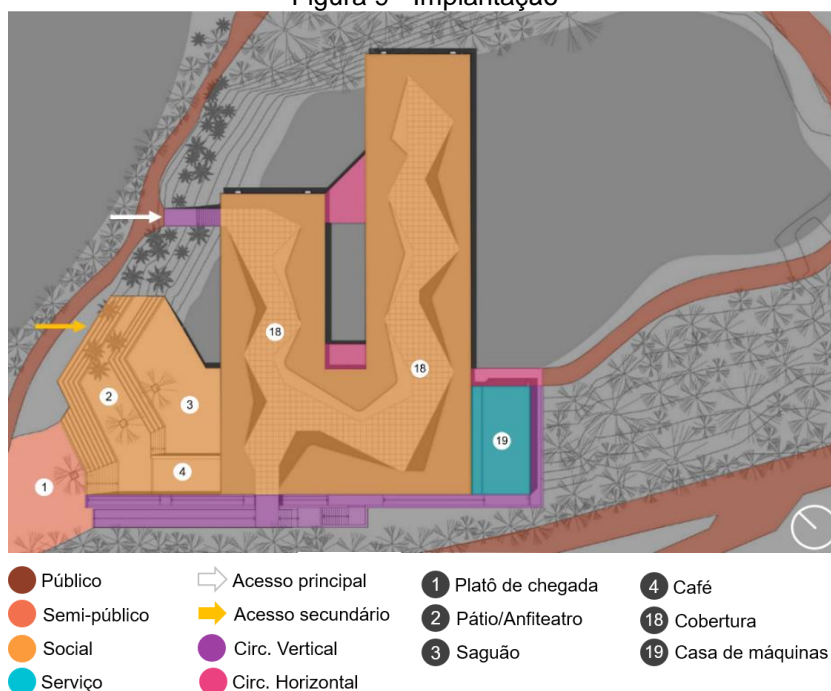
Fonte: Archdaily, 2012.

Hoje, a obra instalada no Centro Educativo Burle Marx, estabelecendo um diálogo com a paisagem e a arquitetura, contém 500 esferas de aço inoxidável “criando formas que se diluem e se condensam de acordo com o vento e outros fatores externos e refletindo a paisagem do céu, água e vegetação, além do próprio espectador, criando, nas palavras da artista, um tapete cinético” (INSTITUTO INHOTIM, 2009). Desta forma, o edifício sugere um percurso de acesso, que ao fim se abre para o pátio externo. Adequado as curvas de níveis, o pátio externo, de forma

contínua, gera degraus resultando todo o conjunto em um grande anfiteatro ao ar livre (figura 10).

Sendo de acesso secundário ao edifício, o anfiteatro faz ligação direta com a área de acolhimento, denominada saguão, a qual direciona os grupos para as atividades dispostas. Essas áreas organizam e integram a maior parte do pavilhão de forma aberta, fazendo com que os visitantes entrem em contato imediato com parte do programa do edifício assim que recepcionados.

Figura 9 - Implantação

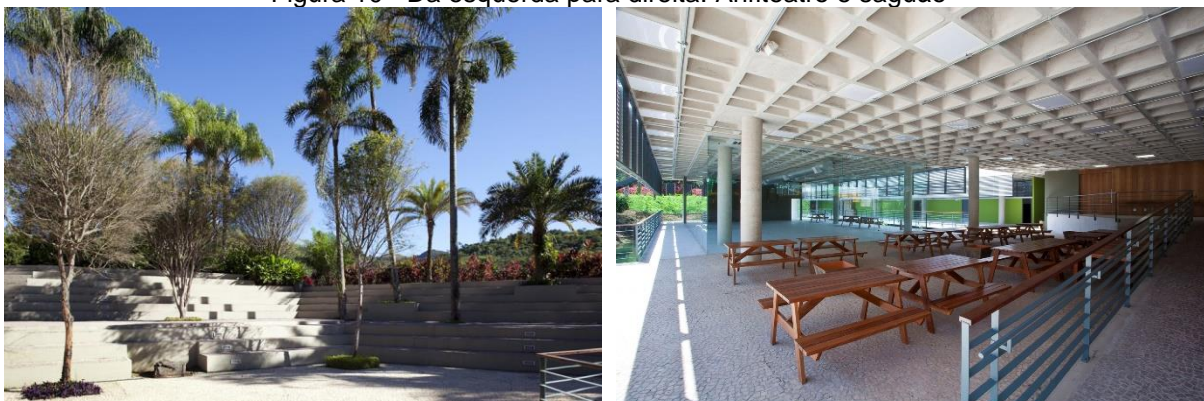


Fonte: Archdaily, 2012. Editado pela autora, 2020.

A organização funcional dos espaços define o edifício em apenas um pavimento, resultado de um pavilhão extenso horizontal sobre o lago.

A descrição do memorial (2006) do projeto explica que a concepção do edifício parte do acolhimento dos visitantes e, com isso, logo que o público é conduzido à área de acolhimento, onde ocorrerá a organização e direcionamento das atividades, pode-se acessar as outras áreas do pavilhão, como a biblioteca, os ateliês e o auditório.

Figura 10 - Da esquerda para direita: Anfiteatro e saguão



Fonte: Arquitetos Associados; Archdaily, 2009; 2012.

O partido arquitetônico do projeto configura um eixo de distribuição para as áreas de atividades, além de integrar um grande vão que liga desde o platô de chegada, até o saguão, proporcionando uma ampla conexão com o local já na chegada do visitante.

Conforme observado no projeto e descrito no memorial do mesmo (2006), o pavilhão é conectado com todo seu entorno paisagístico, suas circulações são feitas através de espelhos d'água ou varandas, espaços de convívio e contemplação.

Figura 11 - Varandas



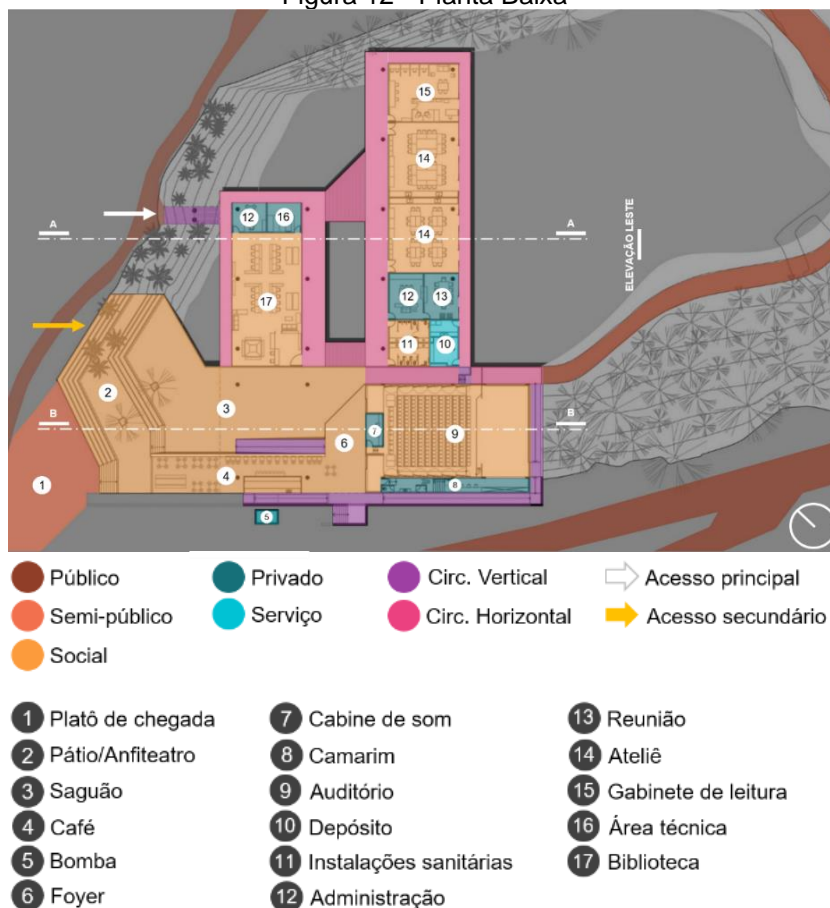
Fonte: Arquitetos Associados; Archdaily, 2009; 2012.

A partir dessas informações, é possível compreender a humanização desses espaços gerada a partir dessas conexões, sendo ponto de referência para agregar no anteprojeto do Centro Comunitário Socioeducativo, visto que, haverá necessidades de integração e convívio.

Os blocos possuem ligações em suas extremidades unindo um ao outro, fazendo com que todo o conjunto da obra se conecte, sendo assim, o visitante pode percorrer por todo o perímetro do edifício.

As únicas circulações verticais são as que dão para a cobertura, pelo lado descoberto do edifício. A circulação, de acesso principal, por uma escada, dá acesso direto à cobertura. E a rampa coberta, que se inicia dentro do saguão, para o *foyer*.

Figura 12 - Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2012. Editado pela autora, 2020.

A partir das análises, acredita-se que os setores administrativos e privados são locados, de forma distribuída pelo edifício, para melhor organização de cada bloco. Já o setor de serviço está locado de maneira estratégica ao fundo do pavilhão, mas ainda assim de fácil acesso para os usuários, visto que seu eixo não conta apenas com áreas de serviço reservadas a funcionários, mas também com banheiros sociais. Ainda com base em análises, acredita-se que o projeto tenha capacidade para atender aproximadamente 400 pessoas.

Segundo a descrição do memorial (2006) do projeto, a cobertura foi modulada em 80cm por três lajes nervuradas em concreto aparente, desta forma, permitindo organização, racionalização dos materiais e ambientes. As lajes de piso da biblioteca

e ateliês seguem o mesmo módulo e também são nervuradas, ainda conforme dados da descrição do memorial (2006).

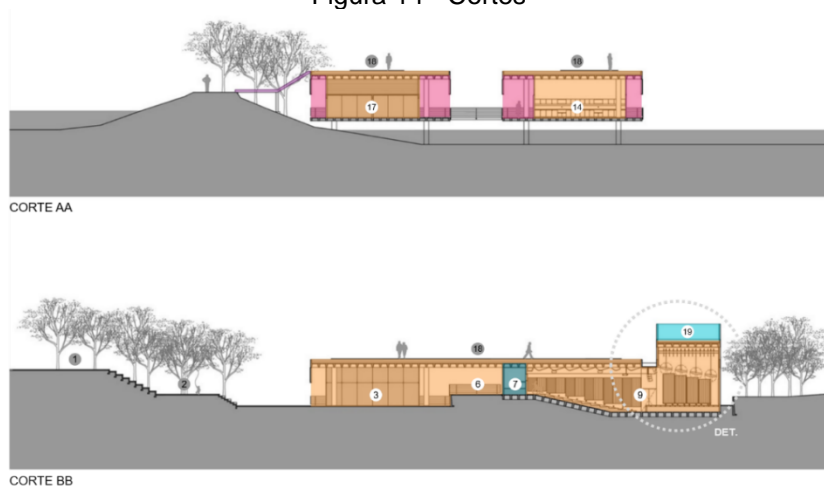
O vidro foi utilizado como fechamento na biblioteca, o que possibilita a eficiência acústica e, ainda, não se caracteriza como barreira visual no espaço. Dessa forma, a ambientação se torna contínua com os espelhos d'água, varandas e ambientes externos.

Figura 13 - Biblioteca com fechamento em vidro



O auditório conta com um 'urdimento', que se trata de um teto elevado para o palco, o qual, também construído em laje nervurada, é o único volume a se diferenciar do pé direito do resto do pavilhão (Figura 15).

Figura 14 - Cortes

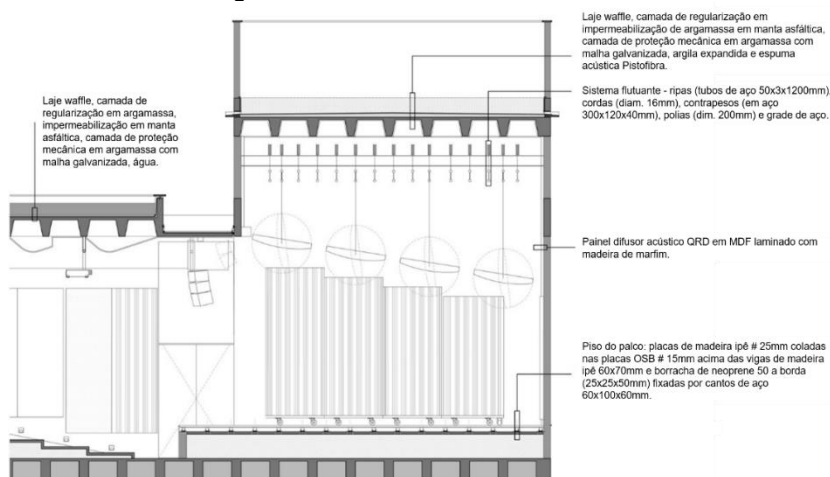


- | ● Social | ● Privado | ● Serviço |
|--------------------|-----------------|---------------------|
| 1 Platô de chegada | 7 Cabine de som | 17 Biblioteca |
| 2 Pátio/Anfiteatro | 9 Auditório | 18 Cobertura |
| 3 Saguão | 14 Ateliê | 19 Casa de máquinas |
| 6 Foyer | | |

Fonte: Archdaily, 2012. Editado pela autora, 2020.

A escala do edifício possibilita coerência à sua intervenção, a não obter barreiras visuais para com o seu entorno. Além de fazer poucos cortes no terreno, tornando o projeto menos invasivo e proporcionando adequação de acordo com as necessidades do local, o edifício ainda propõe continuidade em toda sua configuração horizontal.

Figura 15 - Detalhamento urdimento



Fonte: Archdaily, 2012. Editado e traduzido pela autora, 2020.

1.2 *Harvester social - Um novo catalisador para Santa Cruz*

A escolha dessa correlata se deu devido ao seu programa reduzido, condizente com as necessidades locais, além de partir de princípios urbanísticos por meio de acessos à edificação, juntamente com espaços de convívio abertos ao público e soluções sustentáveis. Portanto, a partir dessas características se vê a necessidade da realização de uma análise para compreensão projetual e conceitual desta obra e posterior aplicação de seus pontos condizentes com os objetivos deste trabalho.

Figura 16 – Acesso à praça de ambos pavilhões



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010.

Ficha técnica

Projeto	HARVESTER SOCIAL - UM NOVO CATALISADOR PARA SANTA CRUZ
Arquiteto(s)	Antônio Pedro Coutinho e Jamille Coelho Barbosa
Paisagista	Antônio Pedro Coutinho e Jamille Coelho Barbosa
Localização	Bairro Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ, Brasil
Área do projeto	301,00 m ²
Sistema construtivo	Tijolo de adobe
Cliente	Open Architecture Network
Ano do projeto	2010

Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010.

1.2.1 Contextualização

Em dezembro de 2009 foi lançado um concurso internacional promovido pela Open Architecture Network de um Centro Comunitário para o Rio de Janeiro-RJ, no bairro de Santa Cruz. A dupla de arquitetos Antônio Pedro Coutinho e Jamille Coelho Barbosa venceu com menção o concurso, em fevereiro de 2010 (REVISTA CONCURSOS DE PROJETO, 2009).

Figura 17 - Da esquerda para direita: Mapa Brasil, localizando o estado do Rio de Janeiro; estado do Rio de Janeiro localizando a cidade do Rio de Janeiro e cidade do Rio de Janeiro localizando o bairro Santa Cruz.



● Estado do Rio de Janeiro ● Cidade Rio de Janeiro ● Bairro Santa Cruz

Fonte: IBGE, 2020. Modificado pela autora, 2020.

O Centro Comunitário funciona como um catalisador social, segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2020), a palavra “catalisador” é relativo ao “que ou aquele que é estimulante, dinamizador”. O projeto prevê uma integração entre a organização dos espaços com os eventos acontecendo no centro,

junto ao bairro. Todo o programa é disposto de forma convidativa, através de eixos que distribuem praças e áreas de convívio (ARCHITIZER, 2020).

1.2.2 Relação do edifício com o seu entorno

Localizado no bairro Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro, o município onde o Centro Comunitário está implantado obtém a climática tropical, oscilando entre 20°C a 28°C ao longo do ano (IBGE, 2016). Foi possível identificar, após análises das imagens de satélite e junto a dados da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (2015), que o entorno tem predominância residencial, ocupando atualmente duas quadras seccionadas pela via denominada Rua do Encanto. O dimensionamento do terreno proposto para o concurso fica entre as vias Avenida Padre Guilherme Decaminada, sendo esta, a via de maior fluxo e proporção de ruídos e Avenida Canal, fluxo médio, Rua Melgaço e Rua Canhoba de baixo fluxo.

Figura 18 - Análise do entorno imediato



Fonte: Google Earth, 2020. Editado pela autora, 2020.

1.2.3 Configuração Funcional

Os acessos ao Centro são por meio de passeios que se conectam aos eixos criados, os quais permitem continuidade ao pedestre em mesmo nível, possibilitando ainda o fluxo de uma via a outra e a interação deste pedestre com do Centro. Foi possível compreender, que esses eixos deram partido ao projeto e eles organizam todo o programa proposto.

Figura 19 - Eixos de circulação



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

A partir das análises, acredita-se que os pontos de maior integração social são: a praça arborizada, que além de prever conforto aos visitantes, tendo em vista a climática da cidade, favorece o convívio mútuo com toda a comunidade local, juntamente com a área de gramado e o campo de futebol, todos acessados pelas rotas de passeio de uso público.

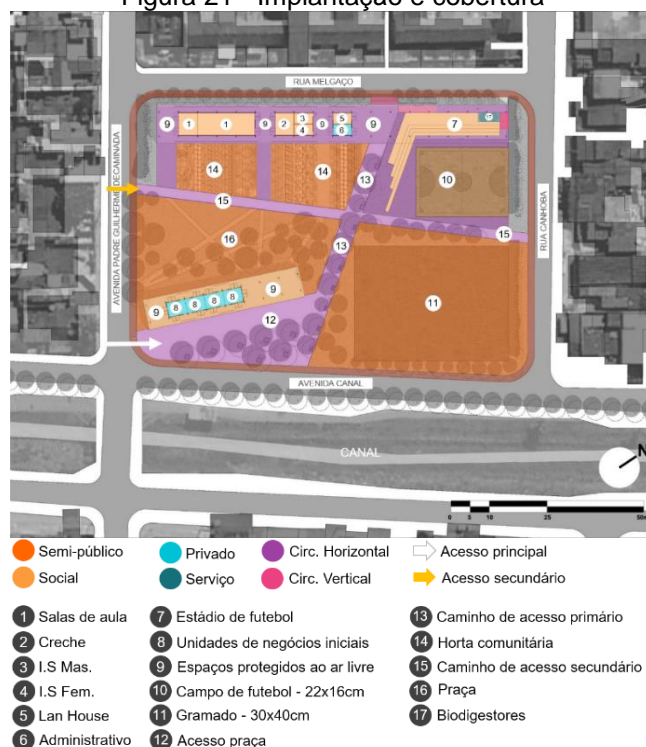
Figura 20 - Perspectiva pela arquibancada do campo de futebol



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010.

O pavilhão linear obtém todos os elementos do programa como salas de aula, creche e escritório administrativo, oportunizando a expansividade desses ambientes com áreas abertas cobertas, para a integração entre os espaços internos e os espaços externos. Posteriormente, com a expansão desses seus espaços abrigados ao ar livre, há uma terceira integração com as atividades em meio aberto, como a horta comunitária, que desenvolve um papel fundamental, além de reforçar o convívio social e ampliar os conhecimentos da população (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

Figura 21 - Implantação e cobertura



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

Também segundo análises, acredita-se que todas as circulações em um único plano permitem a conexão visual de um ambiente a outro, há apenas uma única circulação vertical de acesso por escadarias pela Rua Melgaço.

A partir dessas informações, é possível compreender a interação gerada por esses espaços através da sua organização espacial e suas conexões entre interno e externo, sendo ponto de referência para agregar no anteprojeto do Centro Comunitário Socioeducativo, visto que haverá necessidade dessas qualidades de integração.

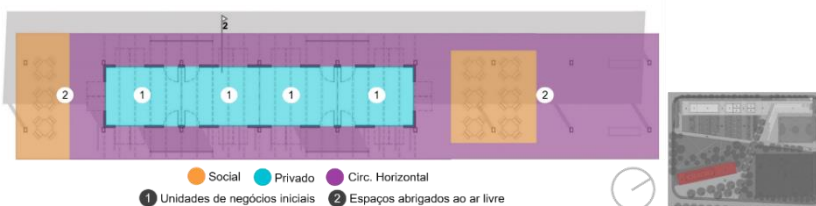
Figura 22 - Planta Baixa Centro Componentes



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

Já o pavilhão *unidades de negócios iniciais*, que se localiza na outra extremidade do terreno, define-se por uma segunda fase do projeto, tratando-se de uma oficina para que os próprios moradores sejam contratados e, a partir do seu trabalho, possam gerar lucros para o Centro (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

Figura 23 - Planta baixa, pavilhão da unidade de negócios

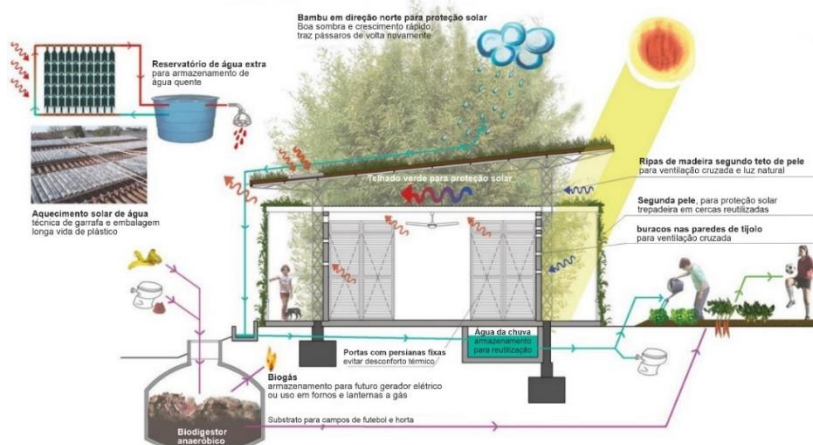


Fonte: Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

O projeto funciona com materiais de origem local, como o tijolo adobe e foi desenvolvido de acordo com a suas necessidades de adaptação a todas as condições climáticas da cidade que está implantado (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

Foram utilizadas como coberturas duplas camadas de vegetação com um espaço de ar integrado no meio, impedindo o superaquecimento dos ambientes internos, bem como outras estratégias sustentáveis para melhor qualidade dos ambientes e também retorno econômico (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

Figura 24 - Esquema e detalhes técnicos sustentáveis



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

Além de uma camada de membranas com trepadeiras verticais nas circulações, favorecendo a qualidade do ar, a ventilação cruzada também foi um dos fatores intencionais no projeto com buracos nas paredes de tijolos (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

Figura 25 - Perspectiva circulação evidenciando membrana com trepadeiras e buracos nas paredes

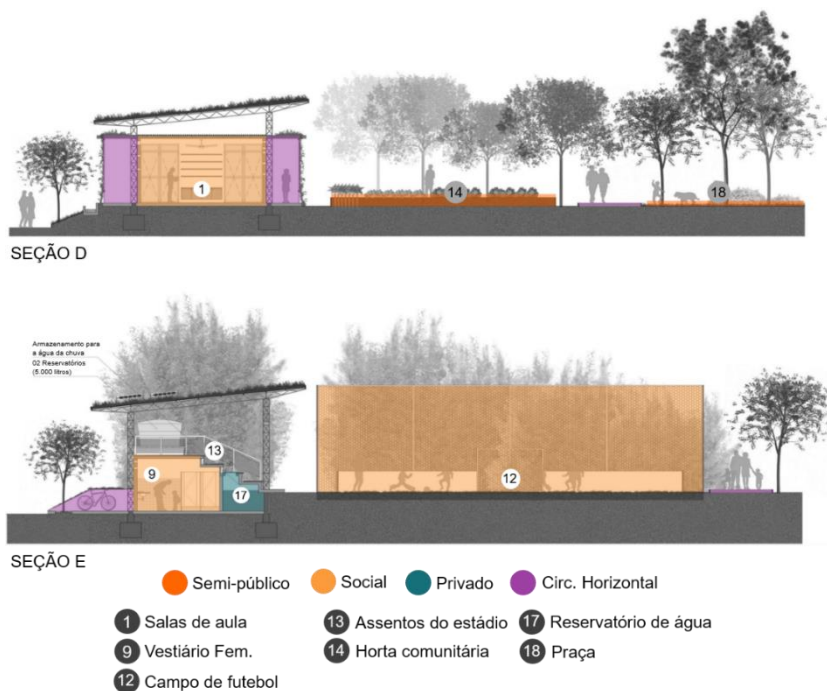


Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010.

Os biodigestores, somados ao coletor de água da chuva e técnicas de coleta solar com garrafas plásticas para aquecimento da água, resulta todo o edifício em um contexto adequado a soluções de uma arquitetura sustentável (COUTINHO E BARBOSA, 2009).

A partir dessas compreensões é possível vinculá-las aos objetivos do anteprojeto do Centro Comunitário Socioeducativo, visto a qualidade sustentável apresentada desde os materiais, até as suas práticas funcionais de retorno em aspectos econômicos.

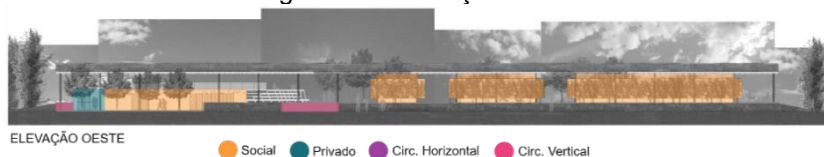
Figura 26 - Cortes



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

Acredita-se ainda, de acordo com análises, que todo o edifício se torna visivelmente integrado, juntando técnicas construtivas possíveis de serem reproduzidas pela comunidade. O seu pé direito a uma altura coerente com o seu entorno e a arquitetura vernacular, utilizando de materiais reaproveitados ou existentes da região, faz com que o edifício não seja um impacto visual e contextual, apenas se torna parte do existente junto com suas ferramentas de interação adequadas para aquela comunidade local. Ainda com base em análises, acredita-se que o projeto tenha capacidade para atender aproximadamente 200 pessoas.

Figura 27 - Elevação Oeste



Fonte: Revista Concursos de Projeto, 2010. Editado pela autora, 2020.

1.3 Soluções Projetuais

Nas análises realizadas pôde-se identificar pontos semelhantes entre os dois correlatos, como a integração e adaptação dos projetos em relação ao seu entorno.

O Centro Educativo Burle Marx abrange soluções projetuais junto a suas curvas de níveis, bem como a incorporação do paisagismo como ferramenta principal, ocasionando humanização dos espaços. A organização dos acessos oferece praticidade ao visitante com a área de acolhimento onde posteriormente ocorre o direcionamento das atividades. Os ambientes são dispostos de maneira linear no pavilhão e se mantêm em conexão com os ambientes externos, por meio de largas varandas ou fechamentos em vidro.

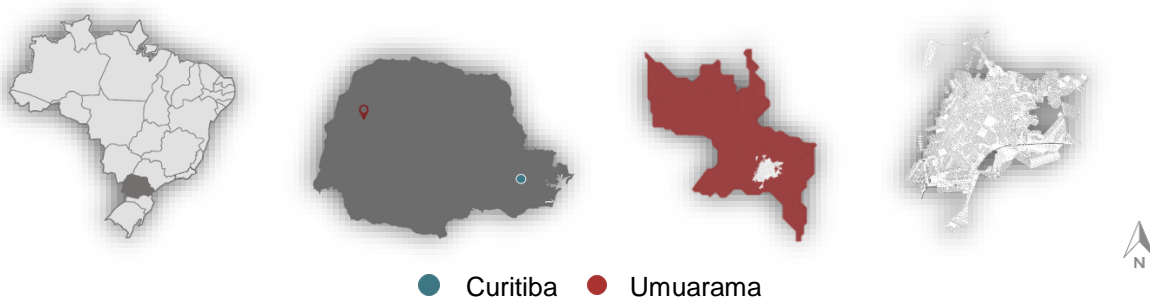
Após a análise do Harvester Social - Um novo catalisador para Santa Cruz, compreendeu-se práticas e soluções sustentáveis que também estão vinculadas aos objetivos do anteprojeto do Centro Comunitário Socioeducativo. Essas práticas, além de favorecerem qualidades aos ambientes, ocasionam retorno econômico e interação física e sensitiva direta aos moradores. O projeto é composto por intenções conectivas em relação ao seu contexto e, a partir do seus acessos e eixos traçados, organiza todo o seu programa vinculando-se à cidade.

Os dois edifícios propõem um convite ao visitante e deixam isso de maneira clara quando estabelecem seus acessos, rotas ou passeios.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Umuarama está localizada no noroeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil. Foi fundada no ano de 1955, pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, mas somente em 1960 foi desmembrada de Cruzeiro do Oeste, sendo elevada à categoria de município (IBGE, ?). Segundo o IPARDES (2020), a cidade se encontra a 575,23 km de distância da sua capital, Curitiba. Ainda de acordo com o IPARDES (2020), o município estima um total de 111.557 habitantes, destes, 8.460 são adolescentes de 14 a 18 anos.

Figura 28 - Da esquerda para direita: Mapa Brasil, localizando o estado do Paraná, estado do Paraná, cidade de Umuarama e mancha urbana



Fonte: IBGE, 2020; Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Modificado pela autora, 2020.

O caderno estatístico da cidade de Umuarama, publicado pelo IPARDES (2020), mostra que atualmente o município se destaca em atividades ligadas à agricultura, pecuária e agronegócios.

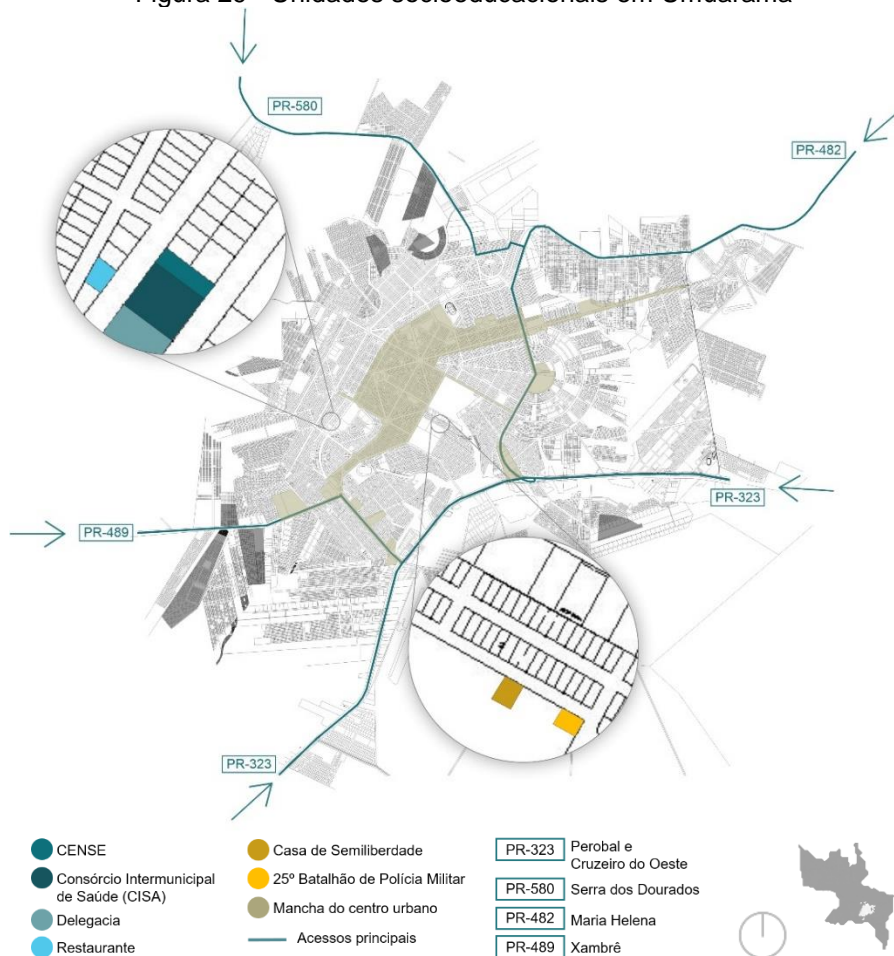
Segundo dados do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR, 2019), a cidade apresenta um clima quente e temperado, sendo a temperatura média anual de 22,1 a 23°C, seus ventos predominantes são em direção noroeste.

2.1 Centros Comunitários e Socioeducativos existentes em Umuarama-PR

Dados apresentados pelo IPARDES (2020) relatam que a cidade de Umuarama não possui unidades caracterizadas como Centros Comunitários.

Atualmente, a cidade conta com apenas duas unidades socioeducativas, as quais desempenham o cumprimento de programas de privação de liberdade. Essas unidades são 01 CENSE e 01 Casa de Semiliberdade.

Figura 29 - Unidades socioeducacionais em Umuarama



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

As unidades estão localizadas próximas ao centro urbano e, conforme dados do DEASE (2015), elas contam apenas com vagas masculinas e possuem um total de 35 vagas, 17 pertencente ao CENSE e 18 à Casa de Semiliberdade. Ainda de acordo com o DEASE (2015), o estudo paranaense mostra que Umuarama é a comarca que se encontra na sétima posição com o maior número de ocupação dessas unidades, ficando atrás apenas de comarcas como Curitiba, Cascavel, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Ponta Grossa.

2.2 Programas habitacionais de interesse social

Foi realizada uma análise para identificar os bairros, no município de Umuarama, que se condicionam a características relacionadas a *programas habitacionais de interesse social*.

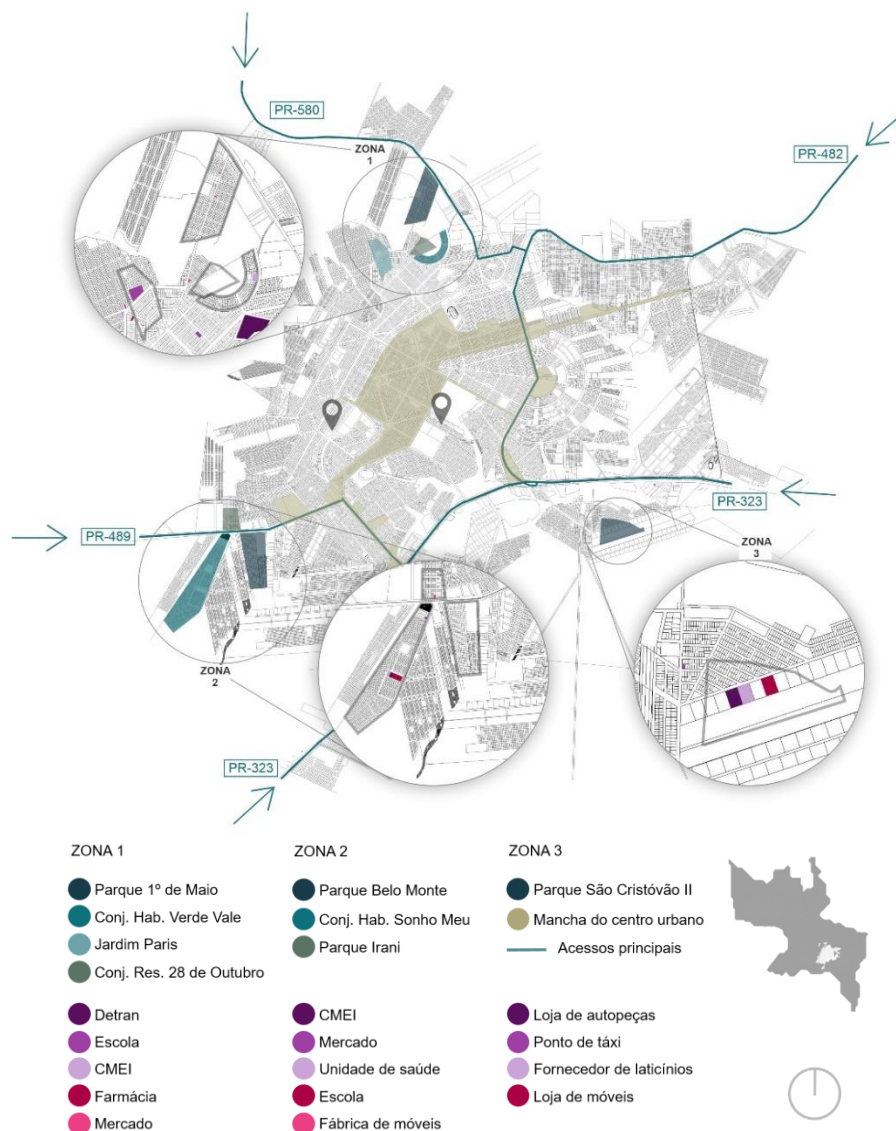
A Prefeitura Municipal de Umuarama conta com a Secretaria da Habitação, que atua por meio de políticas habitacionais e políticas de assistência social. Conforme

informações prestadas pela Secretaria da Habitação (2020), no município de Umuarama, a secretaria foi instituída em 2009, seguindo todos os critérios especificados no Ministério das Cidades e regulamentados com a Lei 11.124/05, Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS).

Ainda segundo a Secretaria da Habitação (2020), o órgão tem como objetivo principal “implementar políticas e programas que promovam o acesso à moradia digna para a população de baixa renda, que compõe a quase totalidade do déficit habitacional do país”. Também de acordo com a Secretaria da Habitação (2020), essas ações estão vinculadas a níveis municipais, estaduais e federais, as quais abrangem programas habitacionais como Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal e também pelo Governo Estadual, através da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR). Dessa forma, esses programas dão oportunidade para a população que vive em zonas irregulares e áreas de risco.

No mapa (Figura 30), destacam-se os bairros com maior predominância dos *programas habitacionais de interesse social* aplicados pela Secretaria da Habitação, junto aos seus pontos principais de entorno.

Figura 30 - Análise dos bairros predominantes a programas habitacionais de interesse social



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

Atualmente, o município possui 10.058 pessoas cadastradas nos programas habitacionais, dentre essas, 4.368 famílias possuem renda de R\$0,00 a R\$1.800,00 e destas famílias um total de 1.264 já foram beneficiadas. Sendo:

Figura 31 - Relação de bairros beneficiados

BAIRRO	ANO	UNIDADES
Conjunto Habitacional Verde Vale	2011 e 2012	232
Conjunto Habitacional Sonho Meu	2014 e 2017	1.057
Parque 1º de maio	2014	38

Parque Irani	2014	38
Conjunto Residencial 28 de Outubro	2014	18
Jardim Paris	2014	18
Parque Belo Monte	2014	18
Parque São Cristóvão II	2014	19

FONTE: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2020. Elaborado pela autora, 2020.

Os bairros que se encontram dentro desses *programas habitacionais de interesse social*, vinculam-se ao tema deste trabalho devido às características que demonstram a segregação social materializada na cidade, expondo a locação desses bairros desfavorecidos da proximidade com unidades que os amparam. No mapa (Figura 30), é possível observar que essas comunidades se encontram aos limites do município, em virtude desta condição, estão distantes da mancha do centro urbano, além de salientar que são famílias que vivem sob condições mínimas salariais. Sendo assim, um Centro Comunitário Socioeducativo propõe beneficiar em aspectos educativos e de serviços socioassistenciais.

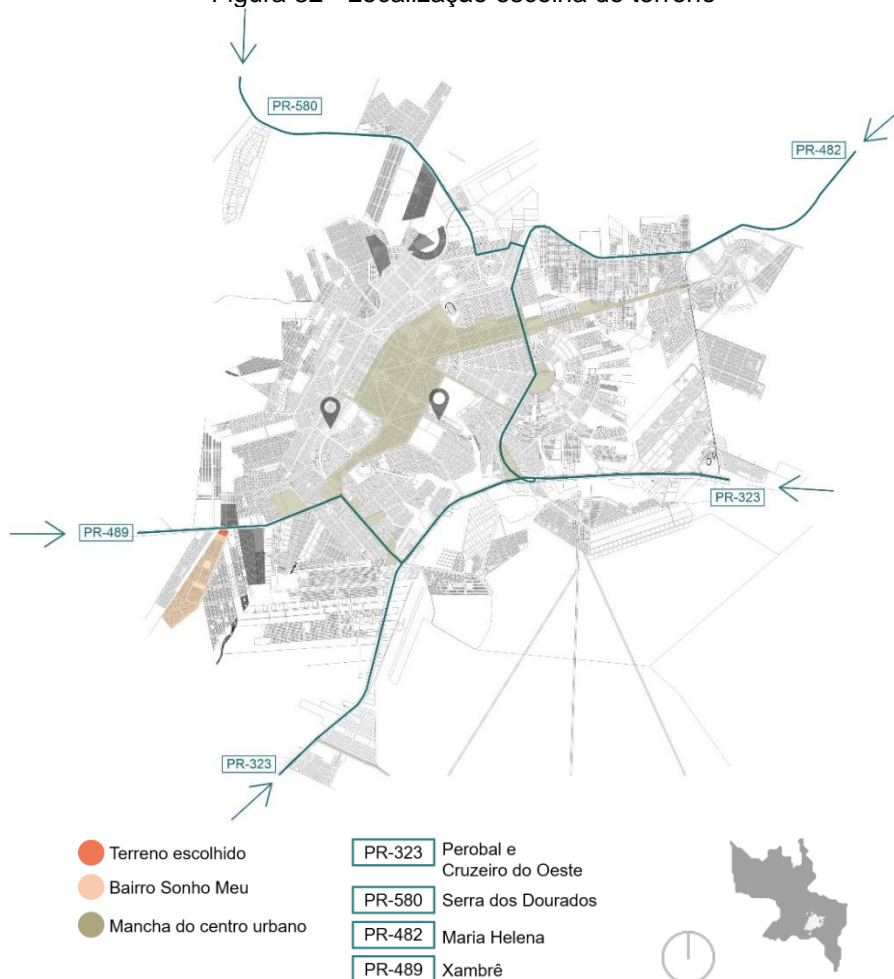
2.3 Escolha do terreno

Com base nas análises expostas anteriormente, puderam ser estabelecidos critérios para a escolha do terreno:

1. Estar localizado em uma zona onde há *unidades habitacionais* dentro do programa da Prefeitura Municipal de Umuarama, regido pela Secretaria da Habitação.
2. Priorizar a facilidade de acesso ao terreno, devido à demanda para atender também os outros bairros, especialmente aqueles que se identificam pelo programa habitacional.
3. Considerar os bairros com maior concentração de residentes menores infratores, para que o Centro possa gerar vínculos e proporcionar a esses adolescentes a sensação maior de pertencimento ao local.

Além disso, os bairros foram divididos em zonas 1, 2 e 3 (Figura 30), para melhor compreensão da escala de união entre eles. A *zona 1* tem um total de 306 unidades habitacionais dentro do programa habitacional, já a *zona 2* tem um total de 1.448 unidades habitacionais, sendo o bairro Sonho Meu com maior número de unidades. Na *zona 3* há apenas o Parque São Cristóvão II de forma isolada dos outros pontos demarcados, com 19 unidades.

Figura 32 - Localização escolha do terreno



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

2.4 Análise do Terreno

O terreno está localizado no bairro Sonho Meu, circundado por 3 vias, a avenida Paulino Fontana, Avenida Junqueira Freire e a Rua Casimiro de Abreu. O lote possui uma área de aproximadamente 10.167 m², com 10m de desnível e, de acordo com o Plano Diretor de Umuarama-PR (2017), o terreno está situado no zoneamento ZCS1 (Zona de Comércio e Serviços 1).

Figura 33 - Localização do terreno escolhido



● Terreno



Fonte: Google Earth, 2020. Editado pela autora, 2020.

De acordo com o Plano Diretor Municipal (2017), foram destacadas na Figura 34 algumas das diretrizes a serem seguidas para a implantação do anteprojeto, seguindo a classificação do uso e ocupação do solo do local onde o terreno está implantado. Diante disso, deve-se ressaltar que neste zoneamento é permitido instalações com características de uso comunitário.

Figura 34 - Zoneamento

Zona de Comércio e Serviços ZCS1

Taxa de ocupação	70%
Coefficiente de aproveitamento	21,0
Número de pavimentos	30
Altura máxima	120m
Taxa de permeabilidade mínima	20%
Recuo frontal mínimo	10m
Recuo lateral mínimo para esquinas	12m

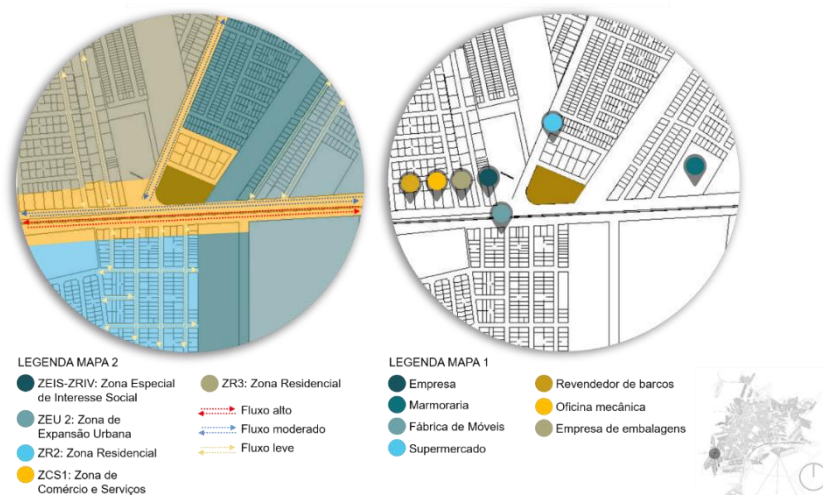
Fonte: Autora, 2020, de acordo com dados Prefeitura Municipal de Umuarama (2017).

Ainda segundo dados do Plano Diretor Municipal (2017), o anexo que menciona a tabela de vagas para estacionamento, especifica, que dentro da tipologia “Clube Recreativo, Esportivo ou Recreações”, o número de vagas para estacionamento é de 1 vaga a cada 50m² de área construída.

Na Figura 35, foi analisado o entorno imediato da área para um melhor entendimento do local em que está inserido, foi percorrido um raio de aproximadamente 800m a partir do terreno escolhido. Assim, podem ser observados

os equipamentos que compõem o seu entorno e também suas zonas de predominância, além disso, para esta análise, os fluxos de veículos foram denominados como fluxo baixo, moderado e alto, onde também se determina a propagação de ruídos.

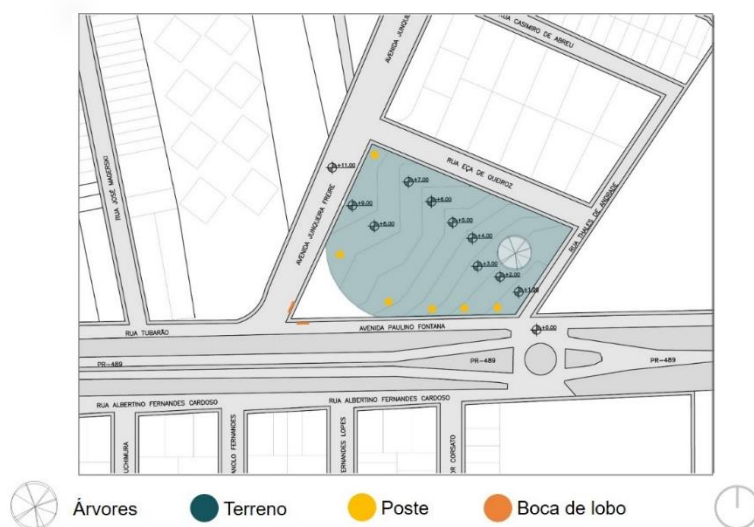
Figura 35 - Da esquerda para direita: Mapa dos instrumentos da região no raio de 800m a partir do terreno escolhido e mapa com mancha de zoneamento junto ao fluxo de veículos.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

Após averiguar o entorno imediato, destacou-se, através da Figura 36, a infraestrutura existente no terreno e no seu entorno, como bocas de lobo, iluminação pública e arborização, influenciando diretamente no terreno.

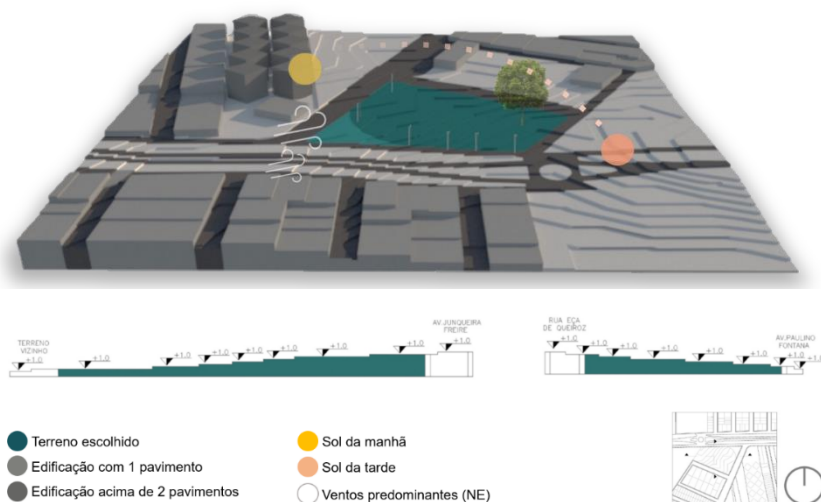
Figura 36 - Mapeamento da infraestrutura e arborização do entorno imediato do terreno



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

A partir da Figura 37, é possível identificar o gabarito do entorno em relação ao terreno, tendo como predominância uma escala menor de 1 pavimento e apenas alguns edifícios que ultrapassam 5 pavimentos, pertencentes ao Residencial Bela Vida, o qual se trata de um condomínio fechado. Pode-se observar, também, os aspectos físicos, como sua topografia, que possui um desnível de aproximadamente 10 metros, o qual pode ser identificado através do perfil do terreno, que evidencia a este assentamento topográfico, a incidência solar e os ventos predominantes vindos da direção noroeste, assim como a arborização existente nele e em seu entorno.

Figura 37 - Gabarito e arborização do entorno, condicionantes climáticas e o perfil do terreno



Fonte: Autora, 2020, de acordo com dados Prefeitura Municipal de Umuarama (2018).

Através da Figura 38, são apresentadas perspectivas do terreno em relação ao entorno em que está inserido e suas condicionantes.

Figura 38 - Perspectivas do terreno escolhido



Fonte: Acervo da autora, 2020.

3 PROJETO ARQUITETÔNICO

Nesse capítulo será apresentado o programa de necessidades, o sistema construtivo, o partido arquitetônico, a setorização, o plano massa e o anteprojeto de um Centro Comunitário Socioeducativo para a comunidade dos bairros: *Conjunto Habitacional Verde Vale, Parque 1º de maio, Conjunto Residencial 28 de Outubro e Jardim Paris*. E ainda, para acolher os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.

3.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Mínimo

Segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, 2012), a necessidade do espaço físico requerido para acolhimento dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa:

Se constitui a compor salas para atendimento individualizado, recepção e acolhida, atividades coletivas com os adolescentes, reuniões ou palestras. Também se inclui os ambientes essenciais, como banheiros, almoxarifado e outros que se verifiquem necessários. Os espaços devem estar assegurados às condições adequadas de higiene, limpeza, circulação, iluminação, segurança e acessibilidade. (SINASE, 2012, p. 57)

Para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, foram utilizados como base os estudos de casos e o Caderno de Orientações Técnicas e Metodológicas de Medidas Socioeducativas (MSE), de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), publicado pelo SINASE. O principal objetivo desta análise é criar ambientes adequados para todos os usuários do Centro Comunitário Socioeducativo, que visam atender as comunidades locais e também exercer convite à cidade, especialmente aos bairros dentro dos *programas habitacionais de interesse social*, locados em outros pontos da cidade.

No setor social, foram distribuídas as áreas de convívio social para a comunidade, como atividades e praças. Dentro da área social, os adolescentes menores infratores terão a oportunidade de desenvolver trabalhos comunitários na horta e também auxiliar na limpeza do refeitório.

Figura 39 - Pré-dimensionamento e programa de necessidades

SETOR	AMBIENTES	ÁREA COBERTA	FUNÇÃO	MOBILIÁRIOS	USUÁRIOS	QUANT.	m ²
SOCIAL	Estacionamento	Não	Destinado a veículos	-	20	-	1.200m ²
	Praça	Não	Espaço aberto para interação das comunidades	Bancos fixos de concreto	-	3	500m ²
	Horta comunitária	Não	Destinada à distribuição de refeições a comunidade	-	-	1	100m ²
	subtotal: 1.800m ²						
	Pátio	Sim	Espaço coberto para interação e recepção das comunidades	-	-	1	200m ²
	Refeitório	Sim	Refeições distribuídas para a comunidade	Bancos e mesas	80	1	200m ²
	Oficina de arte marcial/dança	Sim	Destinado a práticas de capoeira e samba de roda	-	20	1	70m ²
	Oficina de artesanato/linhas	Sim	Utilizar de técnicas artesanais para o desenvolvimento de peças em materiais regionais e bordados manuais	Cadeiras, mesas e prateleiras	20	1	70m ²
	Espaço de cerâmica	Sim	Dispor de conteúdos com práticas a concepção e produção de objetos cerâmicos	Cadeiras, mesas e prateleiras	20	1	70m ²
	Oficina de grafite	Sim	Utilizar da expressão da arte como um manifesto urbano.	Cadeiras, mesas e prateleiras	20	1	70m ²
	Oficina de pintura	Sim	Proporcionar práticas que desenvolvam aspectos criativos e artísticos	Cadeiras, mesas e prateleiras	20	1	70m ²
	Oficina de jardinagem	Sim	Aprendizado de técnicas para a manutenção e o cultivo de jardins e hortas	Cadeiras, mesas e prateleiras	20	1	70m ²
	Sala de leitura	Sim	Conhecimento através da leitura	Sofás e prateleiras	20	1	70m ²
	Total						
	Administração	Sim	Administrar o funcionamento da unidade e sua estrutura	Mesa, cadeiras e armários	2	1	8m ²
	Recepção	Sim	Entrada e orientação	Balcão e cadeiras	-	1	10m ²

PRIVADO	Sala de atendimento psicológico	Sim	Apoio à comunidade e ao adolescente menor infrator	Mesa, cadeiras e armários	2	1	8m ²
	Sala de atendimento socioassistencial	Sim	Apoio à comunidade e ao adolescente menor infrator	Mesa, cadeiras e armários	3	1	8m ²
	Sala de reuniões	Sim	Reuniões privadas, reservada aos funcionários	Mesa e cadeiras	6	1	20m ²
Total							54m ² + 30% cir. e paredes=70,2m ²
SERVIÇO	Triagem	Sim	Recepção de serviços	Balcão	1	1	3m ²
	Lavabo	Sim	Higiene pessoal	Cuba e vaso sanitário	8	8	3m ²
	Almoxarifado	Sim	Guarda e conservação de materiais	Prateleiras e armários	1	1	8m ²
	DML	Sim	Armazenamento de utensílios	Prateleiras e armários	1	1	4m ²
	Área técnica	Sim	Manutenção e armazenamento	Máquinas	1	1	5m ²
	Cozinha	Sim	Preparo das refeições	Bancadas, pias, armários, fogão, refrigeradores e prateleiras	5	1	30m ²
	Depósito de alimentos	Sim	Armazenamento de alimentos secos	Armários e prateleiras	1	1	9m ²
	Depósito de alimentos (perecível)	Sim	Armazenamento de alimentos secos perecíveis	Armários e prateleiras			9m ²
	Depósito de doações	Sim	Armazenamento e distribuição	Armários e prateleiras	1	1	9m ²
	Depósito de bebidas	Sim	Armazenamento de bebidas	Armários e prateleiras	1	1	9m ²
	Recepção de alimentos	Sim	Recepção e lavagem de alimentos	Pias e balcão	1	1	7m ²
	Louças	Sim	Armazenamento de louças secas	Armários e prateleiras	1	1	6m ²
	Câmara fria	Sim	Refrigeração de alimentos	-	1	1	6m ²
	Apoio serviço	Sim	Armazenamento de utensílios	Prateleiras e armários	1	1	4m ²
	Cisterna	Sim	Armazenamento de captações de água da chuva	Coletores	1	1	7m ²
	Lixo	Sim	Descarte de lixo	Coletores	1	1	5m ²
	Central de gás	Sim	Armazenamento de gás	-	1	1	3m ²
Total							127m ² + 30% cir. e paredes=165,1m ²
Subtotal							3.192,3m ²

FONTE: Elaborado pela autora, 2020.

As praças terão atividades fixadas:

- *Praça comunidade*: Alongamentos diários às manhãs e finais de tarde, ministrados por voluntários. Estes exercícios físicos beneficiarão a todos, especialmente os idosos.

- *Praça bairro*: Espaço skate, destinado aos praticantes desse esporte. Beneficiando a todos, especialmente os jovens que não contam com um local adequado para essa atividade.

- *Praça cidade*: Exposições dos trabalhos realizados dentro do Centro para conhecimento de todos. Serão expostas as peças produzidas nas oficinas, promovendo reconhecimento e divulgação dos trabalhos.

As oficinas serão de caráter profissionalizante ou de conhecimento. A importância dessas atividades se encontra quando analisadas em parâmetro com os objetivos deste trabalho. As oficinas profissionalizantes terão o objetivo de qualificar jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho. Já as oficinas de conhecimento e cultura, abordarão atividades de contexto educativo, objetivando a compreensão dos contextos históricos e suas representações.

Serão seis salas, uma para cada oficina, sendo as demarcadas com asterisco (Figura 40) de multiuso, alternando as atividades descritas durante os dias da semana (segunda à sexta-feira).

Todas as oficinas serão abertas também aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Centro. Os menores podem ter participação nas atividades sem que elas interfiram nas suas horas obrigatórias de medida socioeducativa.

Figura 40 – Oficinas

SALA	OFICINA	ATIVIDADE	FORMAÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO
01*	Arte marcial/dança	Capoeira e samba de roda	Cultural/Conhecimento	Oferecer conhecimento histórico e cultural da capoeira, que é uma herança histórica e cultural de luta da comunidade negra e também o samba, ambas herança da cultura afro-brasileira.	14-65
02	Grafite	Grafite de rua	Cultural/Conhecimento e profissionalizante	Utilizar da expressão da arte como um manifesto urbano. A oficina abordará suas práticas nos próprios muros de arrimo do Centro.	14-65
03*	Pintura	Pintura em papel, tela e tecidos	Cultural/Conhecimento e profissionalizante	Proporcionar práticas que desenvolvam aspectos criativos e artísticos, além de ter intuito profissionalizante.	14-65
04	Cerâmica	Produção de objetos cerâmicos	Cultural/Conhecimento e profissionalizante	Dispor de conteúdos com práticas a concepção e produção de objetos cerâmicos, com formação profissionalizante.	16-65
05	Jardinagem	Manutenção e cultivo de jardins e hortas	Conhecimento e profissionalizante	Oferecer aprendizado de técnicas para a manutenção e o cultivo de jardins e hortas, sendo esta, atividades de finalidade profissionalizante. A oficina	16-65

				abordará suas práticas no próprio paisagismo do Centro.	
06*	Artesanato/linhas	Produção de peças artesanais e bordados	Cultural/Conhecimento e profissionalizante	Utilizar de técnicas artesanais para o desenvolvimento de peças em materiais regionais e bordados manuais, com o objetivo de formação profissional. Exclusivo.	16-65
Menores de 14 anos somente acompanhado dos responsáveis durante as atividades.					

FONTE: Elaborado pela autora, 2020.

Os objetivos dos espaços determinados e direcionados ao cumprimento de medida socioeducativa se referem as relações e reflexões que podem ser criadas a partir de suas atividades, além do seu objetivo principal e obrigatório, com finalidade em prol da comunidade.

Figura 41 - Medidas socioeducativas

ESPAÇO	FUNÇÃO	RELAÇÃO PROPOSTA
Cozinha	Auxiliar no manuseio e preparação de alimentos.	A relação que pode ser criada diante dessa medida está na relação com os funcionários que trabalharão em conjunto, além da cozinha ser um dos locais mais familiares dentro de uma casa. Toda a ação em prol da comunidade.
Doações	Auxiliar na separação de doações recebidas pelo Centro, avaliando suas condições.	A partir disso, o adolescente pode ter uma percepção da realidade da comunidade em que ele está inserido e que sua ação é de extrema importância.
Jardinagem	Auxiliar na colheita da horta comunitária junto à oficina de Jardinagem.	O menor vai obter o aprendizado a partir da oficina e ainda realizar sua ação em prol da comunidade, sua ação é percebida e de responsabilidade, pois é ele que auxiliará na principal colheita que serve o Centro.
Sala de leitura	Realizar a organização da biblioteca.	O adolescente pode se manter em contato com a leitura e ainda interagir com os leitores que frequentarão o espaço. Além de exercerem um papel importante em proveito da comunidade.

FONTE: Elaborado pela autora, 2020.

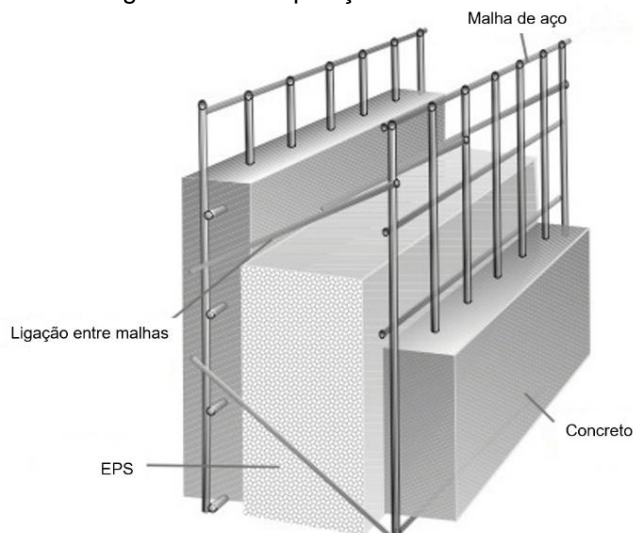
3.2 Sistema Construtivo

O sistema construtivo foi escolhido com base na necessidade de vencer o ruído intenso vindo principalmente da Rodovia PR-489 e das avenidas laterais, Paulino Fontana e Junqueira Freire. E ainda, ser viável economicamente e sustentável. Diante essas diretrizes, foi proposto o sistema construtivo monolítico em EPS (Poliestireno Expandido) para paredes e lajes, adotando um pé direito de 4 metros. Esse sistema permite a transmissão uniforme das cargas para a sua fundação em radier (ALVES, 2015).

Segundo Goulart (2018), o sistema se constitui por placas de poliestireno expandido (EPS) no centro, as quais permitem o isolamento termo acústico, tendo no máximo 4 metros de comprimento. Goulart (2018) aborda que essas placas são revestidas por malhas de aço leves e de alta resistência e são soldadas entre si, tendo

função estrutural. Ainda de acordo com Goulart (2018), após a finalização desta montagem é aplicada uma camada de concreto sobre a estrutura.

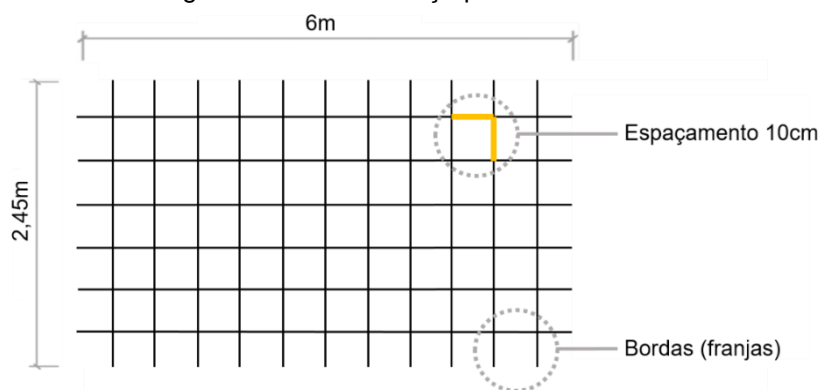
Figura 42 - Composição sistema EPS



Fonte: Construção com EPS. Editado pela autora, 2020.

Em relação às malhas de aço e suas dimensões, será utilizada aquela classificada como padronizada. Siqueira (2017) explica que as malhas padronizadas seguem a NBR 7481 (1990), obtendo os painéis com seu comprimento de 6 metros, correspondente ao comprimento dos seus fios longitudinais e 2,45 metros de largura, correspondendo ao comprimento de seus fios transversais. O espaçamento entre fios, iguais e permanentes para cada direção, deve ser de 10 centímetros e as paredes obterão um total de 15 centímetros de espessura.

Figura 43 - Malha de aço padronizada EPS



Fonte: Autora, 2020, de acordo com dados NBR (1990).

Dentre as vantagens do sistema EPS, estão:

- Baixa condutividade térmica;
- Baixo peso;
- Resistência mecânica;
- Baixa absorção de água;
- Facilidade de manuseio;
- Versatilidade;
- Resistência ao envelhecimento;
- Absorção de choques;
- Resistência à compressão.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO POLIESTIRENO EXPANDIDO, 2006).

3.3 Intenções projetuais

Propor ambientes que possibilitem o convívio da comunidade local junto a outras comunidades, bem como, dar oportunidade para que o menor infrator estabeleça vínculos a partir do cumprimento de suas medidas sociais. Buscando, através dos espaços e suas conexões entre interno e externo, a relação direta com todos esses usuários e, ainda, agregar como apoio comunitário e educativo.

- Estimular o apoio da comunidade em participações de atividades através de acessos diversificados e áreas abertas, as quais possibilitem esse convite à população.

- Oferecer flexibilidade, através do sistema construtivo em EPS, para que espaços de multiuso sejam adaptáveis e grandes vãos aproveitados, integrando ainda mais os ambientes internos.

- Estimular o desenvolvimento social desse adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, para que seja oportuno, a partir dessa interação social, o sentimento de reconhecimento através do seu trabalho e, assim, possibilitar a ressocialização desse menor.

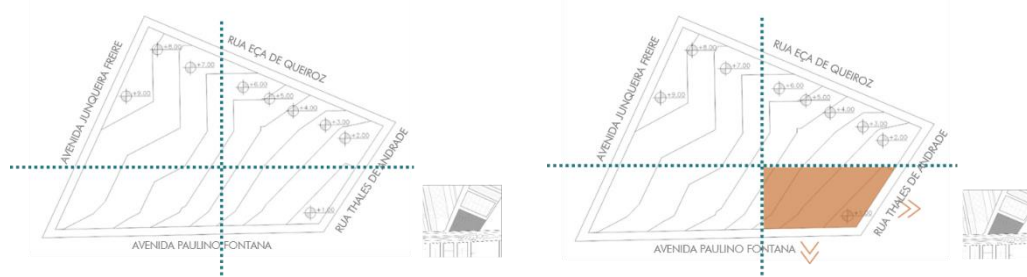
- Oferecer aos usuários o contato com a natureza, através da humanização dos espaços internos e, ainda, permitir a conexão desses espaços às áreas externas, auxiliando na interação da comunidade e promovendo gentileza urbana.

3.4 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico está relacionado diretamente à principal intenção projetual, a interação dos usuários. Entretanto, a interação social se divide em escalas, à medida em que existem comunidades que necessitam do Centro para receberem atendimento socioassistencial, diferenciando-se dos visitantes.

Foi determinado um eixo central no terreno, já demarcando a parte mais baixa como ponto favorável de acesso principal pela Rua Thales de Andrade, pois acessando pelos níveis mais baixos é concedido ao observador uma perspectiva ampla de todo o terreno.

Figura 44 - Diagrama eixo no terreno e demarcação de acesso

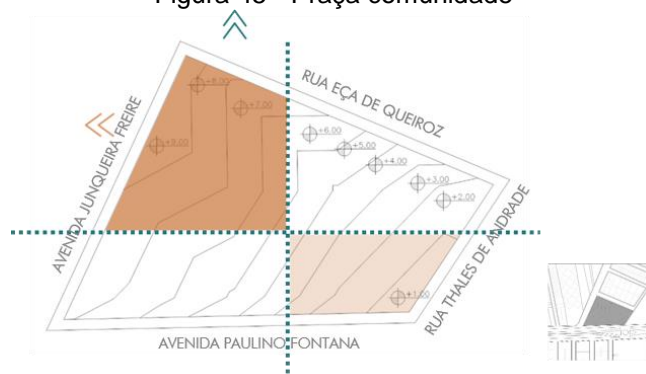


Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

A partir disso foram setorizadas 3 escalas de interação, as quais foram concebidas como praças externas seguindo seus determinados aspectos.

Escala 01 - Praça comunidade: o Centro em contato com a própria comunidade em que ele está implantado. Dessa maneira, há uma conexão direta, em especial, com aqueles moradores. Com possibilidades de acesso direto pelas vias Rua Eça de Queiroz e Avenida Junqueira Freire, sendo esses, os acessos por níveis mais altos, o que possibilita vistas panorâmicas ao observador ao acessar deste ponto.

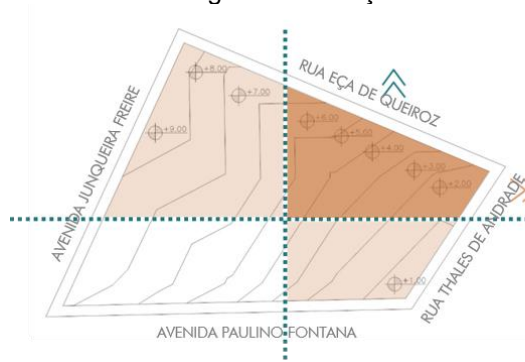
Figura 45 - Praça comunidade



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

Escala 02 - Praça bairros: O Centro, em escala maior, vai estabelecer contato através de programas e atividades, com os outros bairros distantes que também se identificam pelo *programa habitacional da Prefeitura Municipal*. Com possibilidade de acesso direto pelas vias Rua Eça de Queiroz e Rua Thales de Andrade.

Figura 46 - Praça bairros



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

Escala 03 - Praça cidade: A maior escala será do Centro com toda a cidade, de maneira convidativa aos visitantes, especialmente, todos dos outros bairros que são ainda mais carentes e se encontram em áreas de risco, os quais ainda não foram readequados ao programa habitacional. A partir disso, o Centro se abre e recebe esses visitantes e usuários, ficando claro para os visitantes a realidade daquela comunidade e o quanto há necessidade de atenção e apoio social para que não se signifique ainda mais a segregação econômica social e racial. Também, fica clara, para os usuários dos outros bairros carentes, a oportunidade de participar dos programas do edifício, uma vez que, intencionalmente, ele se destina a atender quem tenha necessidade de atendimento. Essa escala tem possibilidade de acesso pelas vias Rua Thales de Andrade e Avenida Junqueira Freire.

Figura 47 - Praça cidade



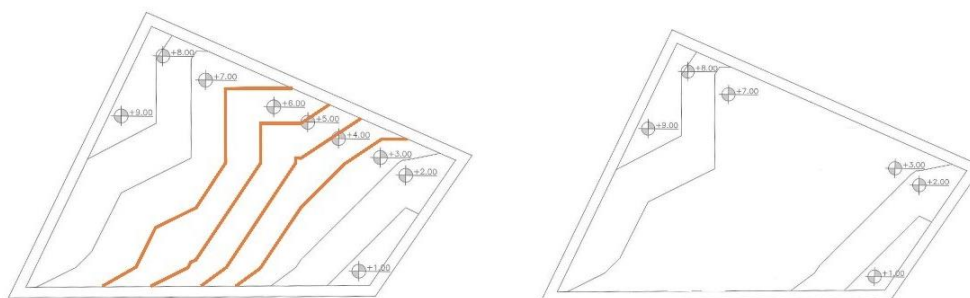
Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

Todas as escalas de interação se conectam umas às outras no centro do terreno, visando, assim, a integração de todos os usuários em um único plano.

3.5 Setorização

Para a elaboração da setorização, que parte da integração, foram mantidas as curvas 1 e 2 para que o estacionamento, também ponto principal de acesso, pudesse manter ligações visuais desde o passeio até o edifício. Essas duas curvas de níveis foram deixadas em um plano inclinado com 7% de desnível. O terreno teve parte nivelado a curva de nível 3 e um grande talude estendido até o nível 4 com inclinação de 7%, fazendo com que todas as praças se conectem em um mesmo plano de percepção, deixando claro a composição de integração formada principalmente pelas áreas externas. A curva de nível 9 também se manteve, para dar início ao anfiteatro aberto.

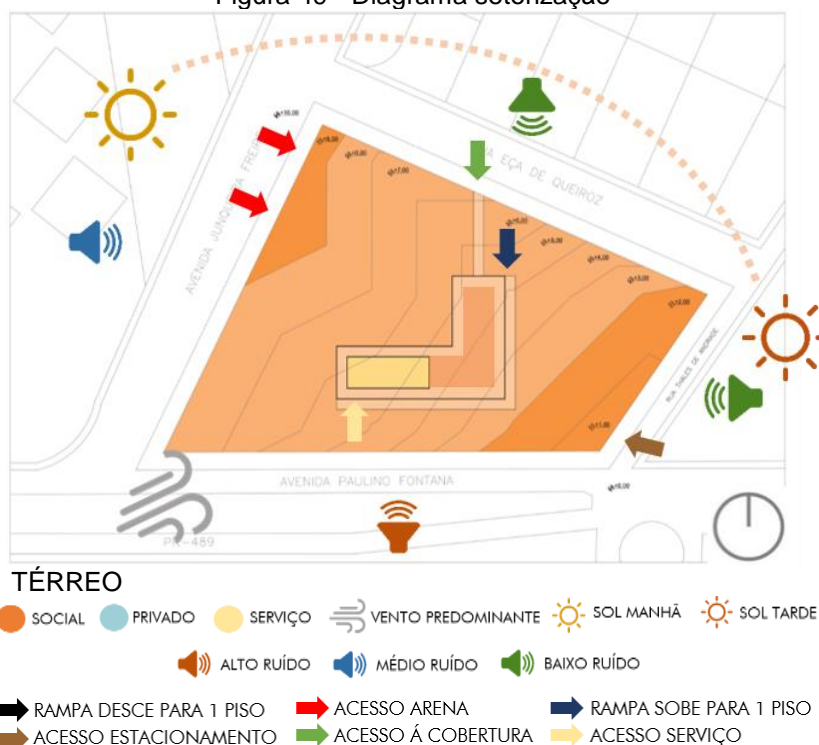
Figura 48 - Da esquerda para direita: Terreno sem alterações demarcando curvas de níveis retiradas e terreno alterado



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

A maior parte do setor de serviços foi implantado no térreo com rampa interna de acesso para o primeiro piso ligando ao restante do programa de serviços e setor privado. Além de obter setores sociais, fazendo com que estes, se integrem com as atividades externas.

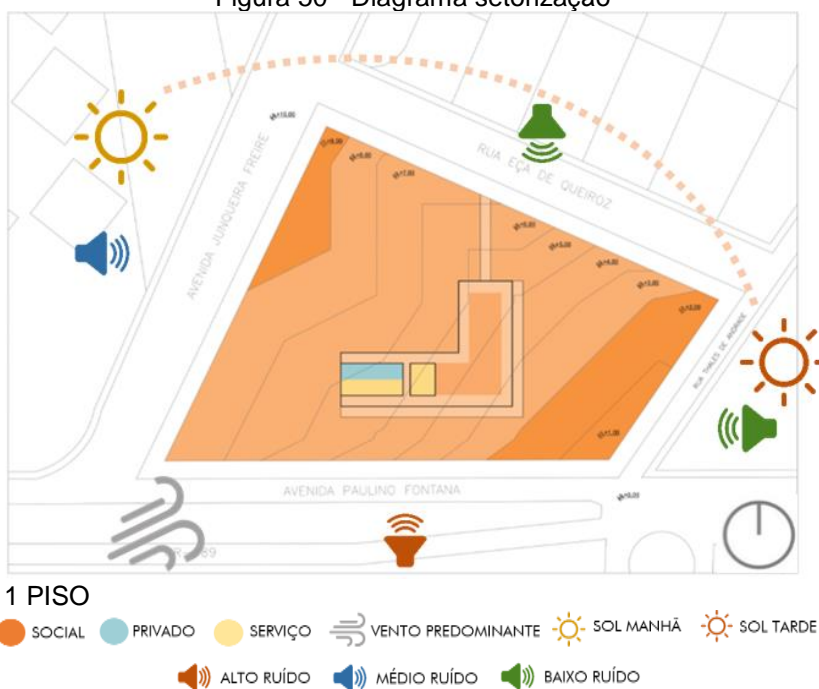
Figura 49 - Diagrama setorização



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

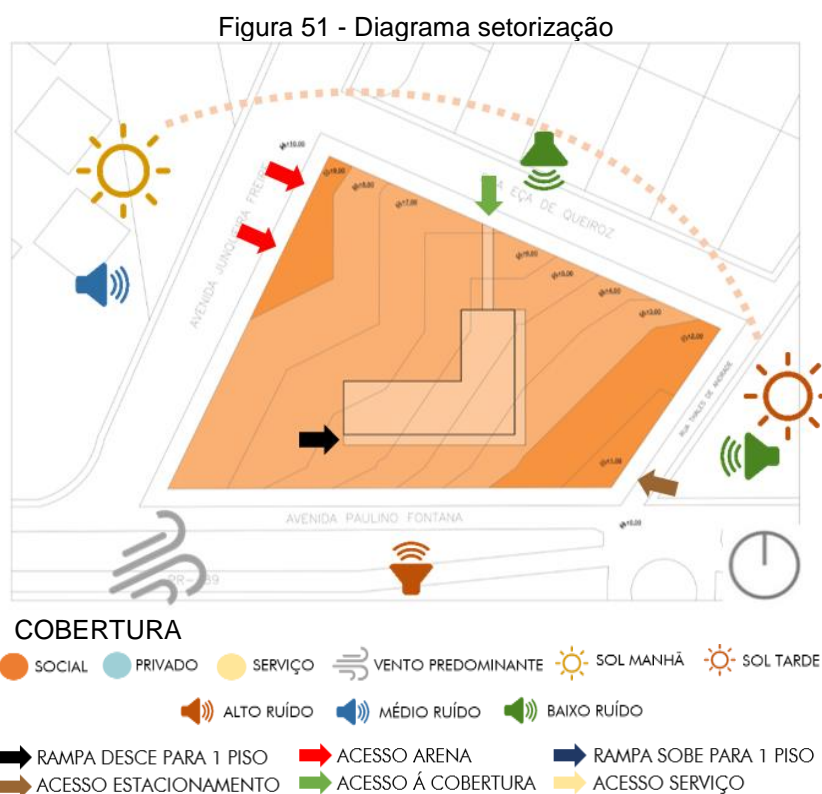
O primeiro piso conta com funções administrativas e setores de serviço, também agregando, neste mesmo nível, setores sociais. Os acessos acontecem pela cobertura ou térreo.

Figura 50 - Diagrama setorização



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

A cobertura tem acesso próprio direto da Rua Eça de Queiroz, posteriormente, conectando-se a uma rampa única que dá acesso ao primeiro piso, que depois se descarrega no térreo.



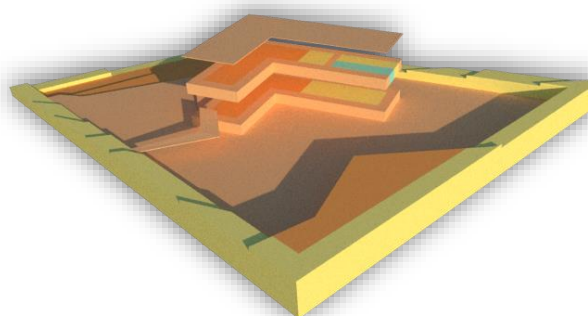
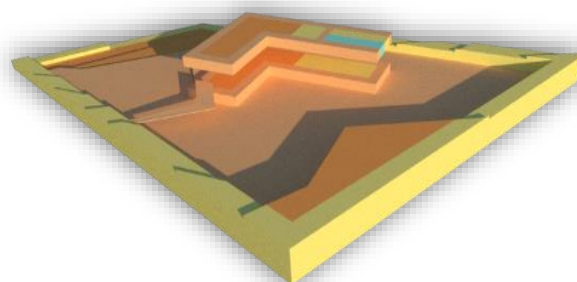
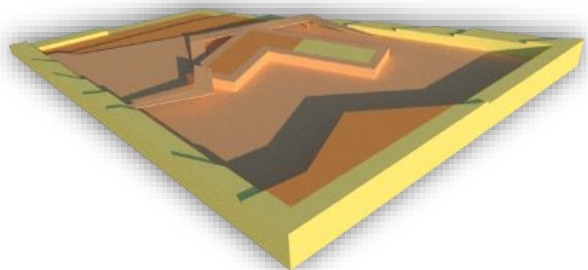
Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2018. Editado pela autora, 2020.

3.6 Plano massa

O plano massa está associado a toda a análise realizada anteriormente na setorização, juntamente com as modificações do terreno para a implementação da forma. Assim, pôde ser evidenciada a relação da forma do edifício junto ao seu contexto, a qual foi concebida em decorrência do partido arquitetônico, seguindo as conexões das praças e pontos de acessos.

As rampas foram referenciadas dos desenhos originais das curvas de níveis do terreno, assim, os acessos também justificam sua forma, além de estabelecerem suas funções.

Figura 52 - Da esquerda para direita: Térreo, térreo com primeiro piso e térreo com primeiro piso junto a cobertura



● PRIVADO

● SOCIAL

● SERVIÇO

Fonte: Autora, 2020, de acordo com dados Prefeitura Municipal de Umuarama (2018).

Diante disso, todo o processo aplicado foi pensado de maneira a conectar os espaços setorizados, permitindo ligações entre todos os níveis e, ainda, referenciar as formas de maneira funcional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conclui-se que esta pesquisa teve como propósito elaborar um anteprojeto arquitetônico, por meio de investigação relacionada às principais carências de instituições não vigentes na cidade. Foi compreendido o quadro que se encontra a comunidade local do bairro Sonho Meu, juntamente com os menores infratores em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, visto a necessidade da propriedade de um espaço que proporcionasse o amparo a déficits comunitários, vinculando-se a receber esses adolescentes que cumprem medidas de prestação de serviços à comunidade (PSC) e liberdade assistida (LA).

Este trabalho teve relevância para uma melhor compreensão do contexto urbano da cidade de Umuarama, de maneira que auxiliou no desenvolvimento de um anteprojeto, entendendo como a arquitetura pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos usuários, resgatando o sentimento de pertencimento a sua comunidade, minimizando o impacto da ausência de políticas públicas e auxiliando na integração social dos moradores locais, visitantes e adolescentes menores infratores.

Como resultado de investigação, após as análises, foi visto a necessidade de um espaço que não somente se caracterize por uma instituição, mas que se condicione parte da comunidade, podendo ser vivenciado por todos, direcionando as experiências de convívio em resultados reais sociais e de reintegração.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Débora. **Público e Comunitário: Projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 148 p., 2009.

OLIVEIRA, Luana Figueiredo de Carvalho; RAMOS, João Maurício; VELAME, Fábio Macedo. Projeto Semente: proposta para o centro comunitário do quilombo rio dos macacos. **Revista Projetar**, v.3, n.1, 7 p., 2018.

SILVA, Camila Estevão; CAMPOS, Mônica Maria. *Uma abordagem da Arquitetura voltada para a Socioeducação*. **Revista Episteme Transversalis**, v.8, n.1, 172 p., 2017.

PIZZATO, Charles. **Arquitetura Socioeducativa: O espaço ressocializando pessoas e curando a sociedade**. Coleções CAU/RS, 162 p., 2016.

MARTINS, Maria Aparecida Pereira. **Manual de Orientação: Medidas Sócio - Educativas Não Privativas de Liberdade**. Secretaria de Cidadania e Trabalho: Superintendência da Criança, do Adolescente e da Integração do Deficiente, 15 p., 2000.

MARTINS, Marcella Vanderley. **A Relação interior/externo e sua influência na percepção visual, na idade e qualificação do espaço público**. FAUL, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, 120p, 2014.

OLIVEIRA, Elena Maria Duarte. **Por uma arquitetura socioeducativa para adolescentes em conflito com a lei: Uma abordagem simbólica da relação pessoa-ambiente**. Trabalho de dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 151 p., 2008.

SILVA, Aline da; REZENDE, Talita Cristina. População de baixa renda na cidade de Umuarama. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v.11, n.3, 3p., 2003

Estatuto Da Criança E Do Adolescente (ECA). Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA). Rio de Janeiro, 258p., 2017.

BONFIM, Catarina de Jesus. et al. **Centro Comunitário**. Direção-Geral da Acção Social, Lisboa, 29 p., 2000.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Umuarama**, 2020. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>. Acesso em: 23 abr. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil**, Rio de Janeiro, 105p., 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **Secretária Da Habitação**, 2020. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/secretaria/habitacao>. Acesso em: 08 abr. 2020.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. 9ª Ed. São Paulo, Cortez. 1997.

DEASE - DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO. **Relatório de Ações Departamento De Atendimento Socioeducativo Paraná 2015**, Paraná, 92p., 2015.

DEASE - DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO. **Programa de Atendimento Socioeducativo do Estado do Paraná**, Paraná, 164p., 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Programa Minha Casa, Minha Vida**, Brasília, 52p., 2009.

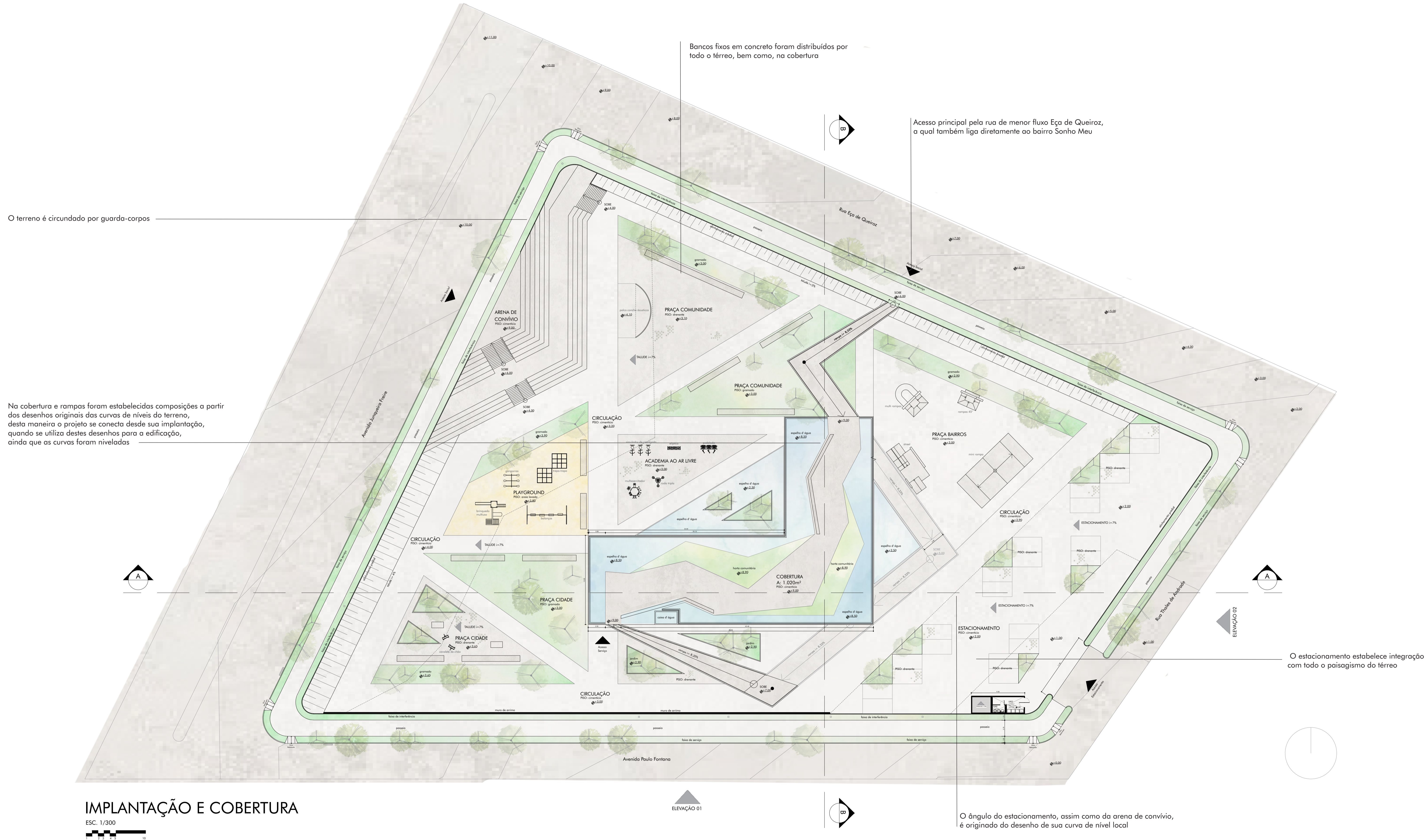
SUAS - SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Relatório Da Pesquisa Nacional Das Medidas Socioeducativas Em Meio Aberto**, Brasil, 206p., 2018.

NERY, Maria Aparecida. **A Representação Social Do Adolescente Egresso Do Regime De Internação Na Febem Sobre O Processo (Re)Socialização**. UNESP, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 104p, 2006.

ARCHDAILY. **Centro Educativo Burle Marx / Arquitetos Associados**, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-18858/centro-educativo-burle-marx-arquitetos-associados?ad_medium=gallery. Acesso em: 19 abr. 2020.

ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Centro Educativo Burle Marx**, 2009. Disponível em: <https://arquitetosassociados.arq.br/centro-educativo-burle-marx/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CONCURSOS DE PROJETO. **Concurso Internacional – Open Architecture Network – Homeless World Cup Centro Comunitário para Mulheres e Jovens – Rio de Janeiro**, 2010. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2010/02/26/centro-comunitario-rj-coutinho-barbosa/>. Acesso em: 20 abr. 2020.



O terreno é circundado por guarda-corpos

Na cobertura e rampas foram estabelecidas composições a partir dos desenhos originais das curvas de níveis do terreno, desta maneira o projeto se conecta desde sua implantação, quando se utiliza destes desenhos para a edificação, ainda que as curvas foram niveladas

Bancos fixos em concreto foram distribuídos por todo o térreo, bem como, na cobertura

Acesso principal pela rua de menor fluxo Eça de Queiroz, a qual também liga diretamente ao bairro Sonho Meu

O estacionamento estabelece integração com todo o paisagismo do térreo

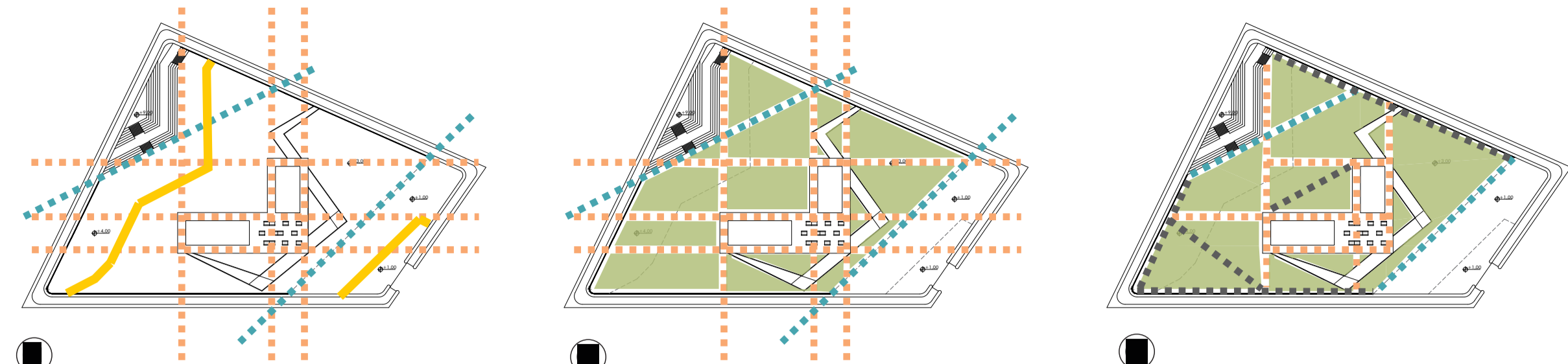
O ângulo do estacionamento, assim como da arena de convívio, é originado do desenho de sua curva de nível local

IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESC. 1/300

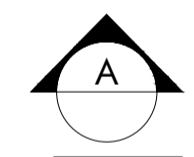
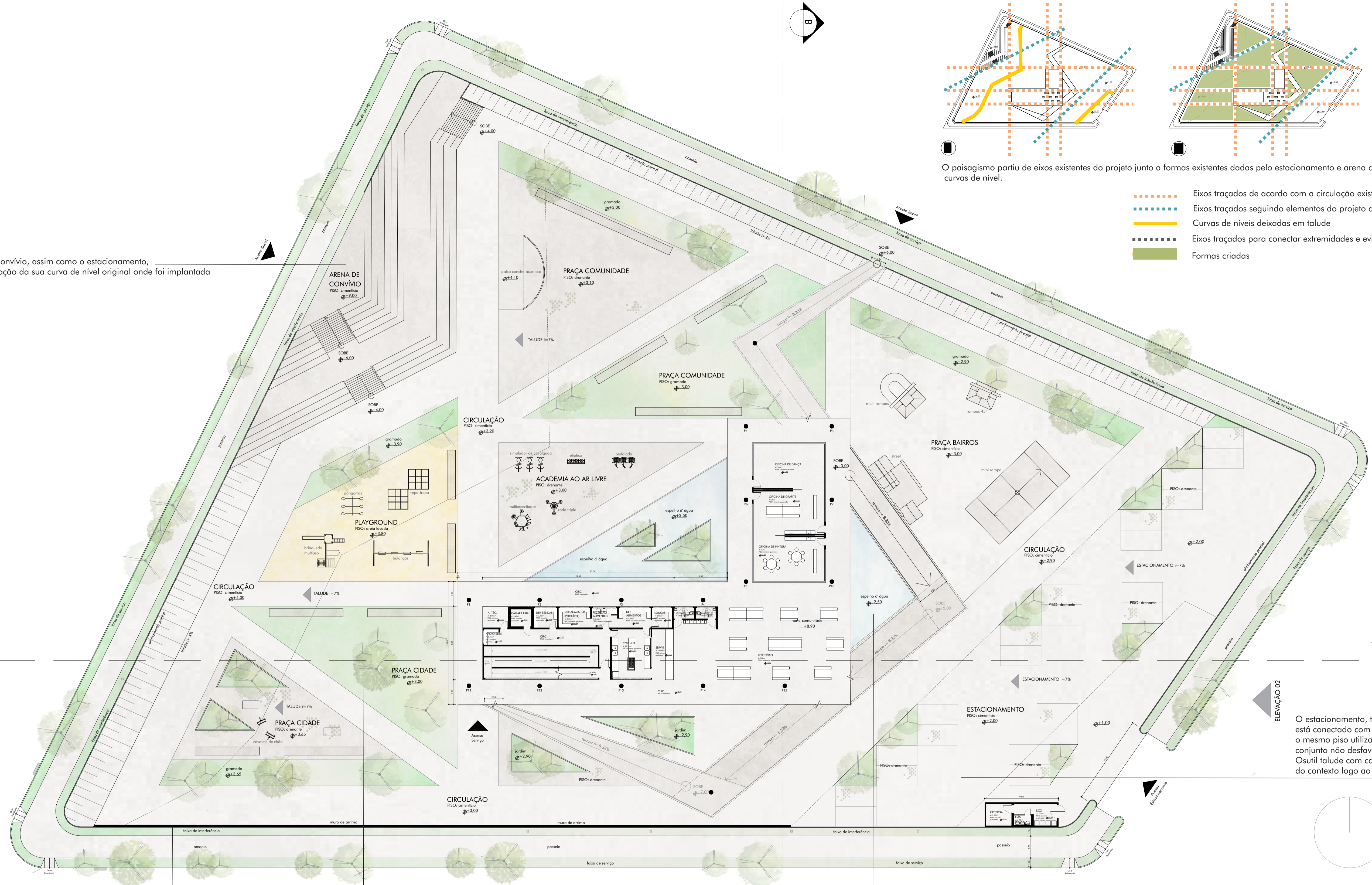
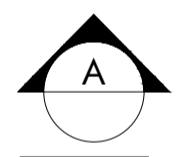


A arena de convívio, assim como o estacionamento, segue ângulação da sua curva de nível original onde foi implantada



O paisagismo partiu de eixos existentes do projeto junto a formas existentes dadas pelo estacionamento e arena de convívio, os mesmos utilizam das formas originais de suas curvas de nível.

- Eixos traçados de acordo com a circulação existente
- Eixos traçados seguindo elementos do projeto que utilizam dos desenhos das curvas de níveis naturais
- Curvas de níveis deixadas em talude
- Eixos traçados para conectar extremidades e evitar grandes distancias aos pedestres
- Formas criadas



ELEVÇÃO 02

O estacionamento, também ponto principal de acesso, está conectado com todo o paisagismo do térreo, além de manter o mesmo piso utilizado nas praças, com isso, permite um acesso em conjunto não desfavorecendo os pedestres que acessam por ali. O útil talude com caí da de 7% permite uma perspectiva ampla do contexto logo ao acessar

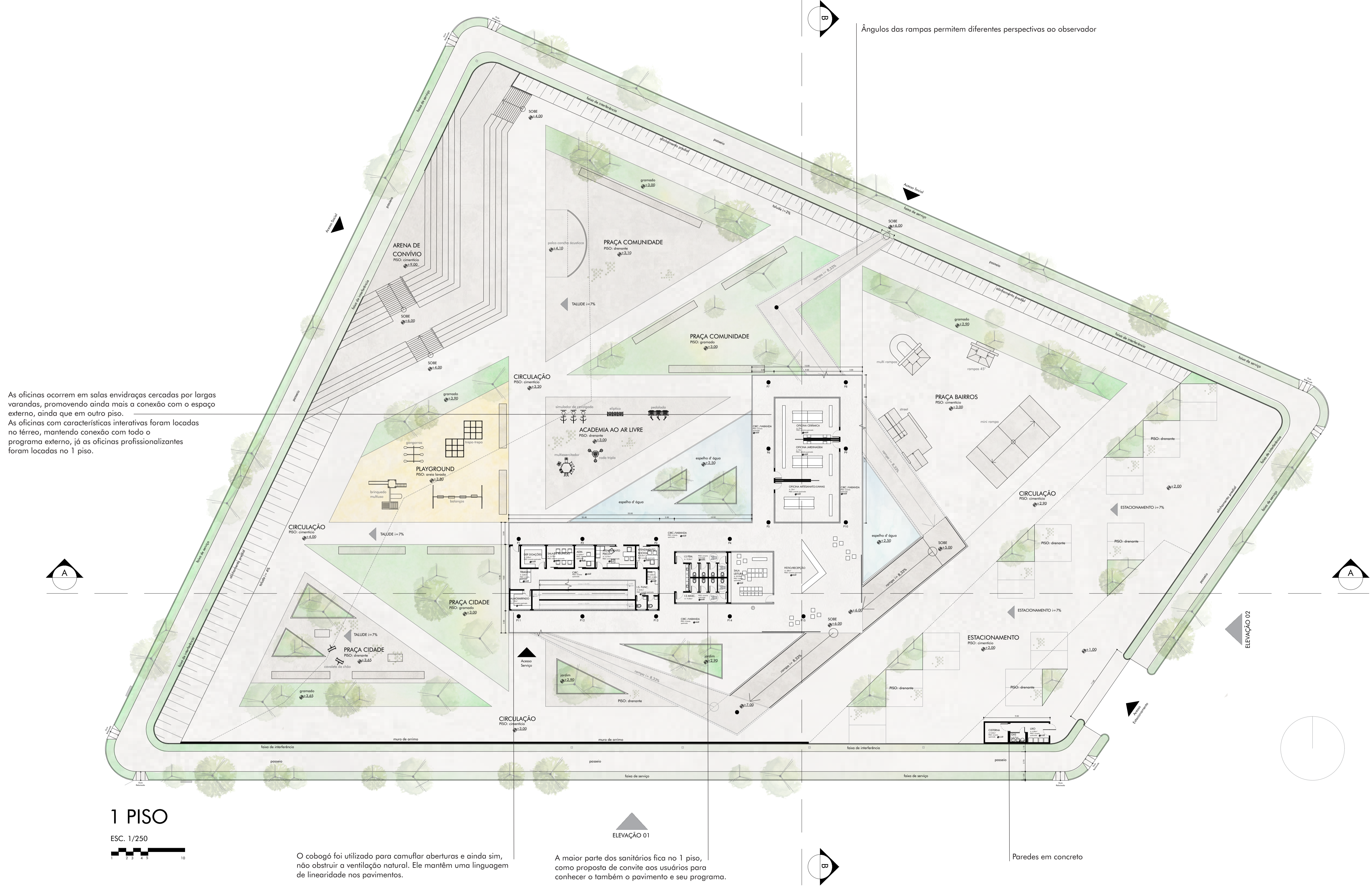
TÉRREO
ESC. 1/250

Além dos muros de arrimo exercem suas funções funcionais, eles serão utilizados como painel para as práticas da oficina de grafite

A manutenção de todo paisagismo do Centro será realizada através das atividades práticas da oficina de jardinagem

ELEVÇÃO 01

Os espelhos d'água seguem conexão com a cobertura, além de promoverem frescor para dentro da edificação



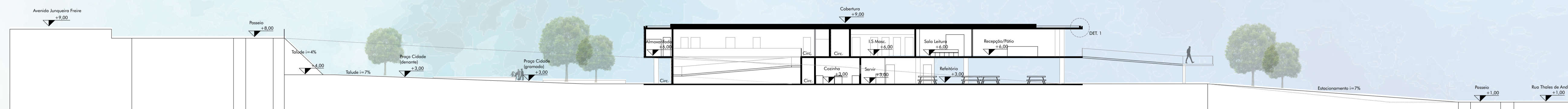
As oficinas ocorrem em salas envidraçadas cercadas por largas varandas, promovendo ainda mais a conexão com o espaço externo, ainda que em outro piso.
 As oficinas com características interativas foram localadas no térreo, mantendo conexão com todo o programa externo, já as oficinas profissionalizantes foram localadas no 1 piso.

O cobogó foi utilizado para camuflar aberturas e ainda sim, não obstruir a ventilação natural. Ele mantém uma linguagem de linearidade nos pavimentos.

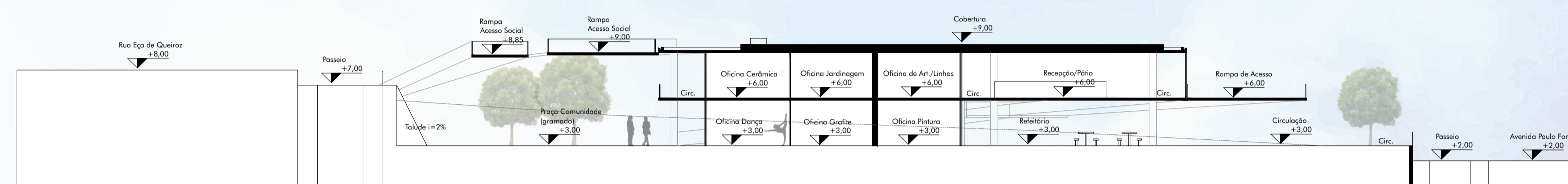
A maior parte dos sanitários fica no 1 piso, como proposta de convite aos usuários para conhecer o também o pavimento e seu programa.

Paredes em concreto

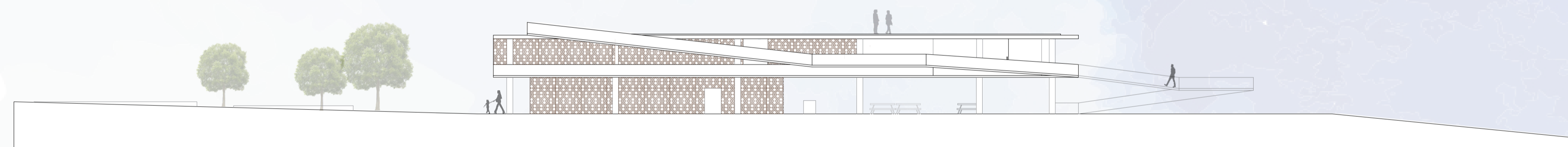
1 PISO
 ESC. 1/250



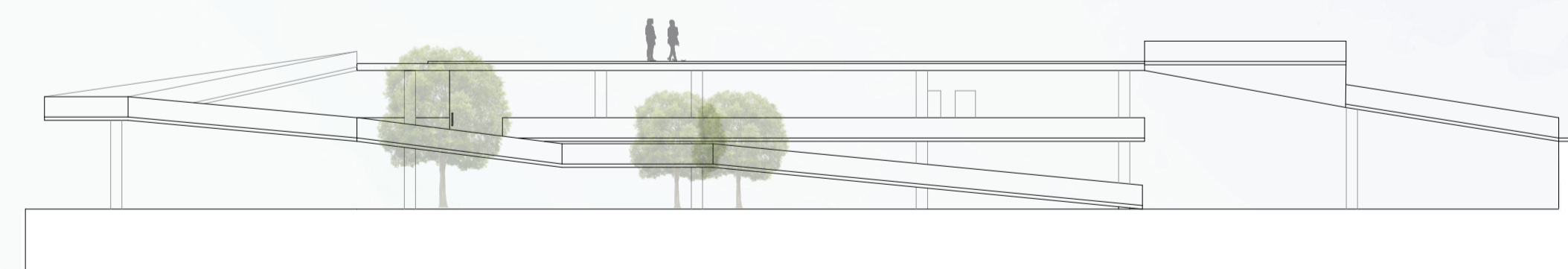
CORTE LONGITUDINAL
ESC. 1/250



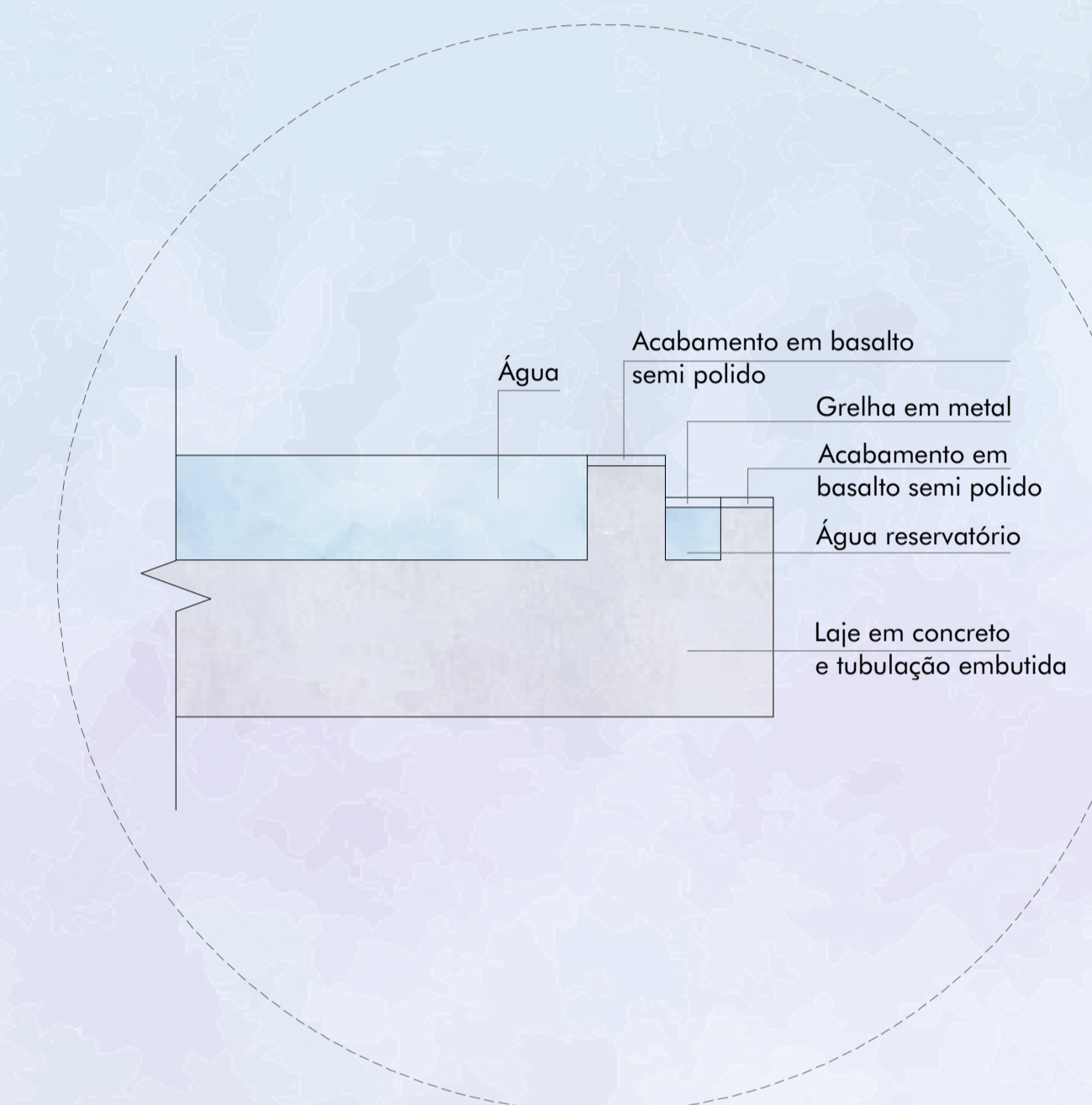
CORTE TRANSVERSAL
ESC. 1/250



ELEVAÇÃO 01
ESC. 1/250



ELEVAÇÃO 02
ESC. 1/250



DETALHAMENTO 1
ESC. 1/10



Circulação por meio de largas varandas com visibilidade para toda área externa.



Perspectiva do Centro vista do playground.



Praça cidade, com exposições dos trabalhos realizados dentro do Centro. Ao fundo, o muro de arrimo utilizado para prática da oficina de grafite.